



director — M. Gaetano Fidalgo
 editor — A. Augusto de Oliveira
 administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga Telef. 746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 25-V-957-ANO XXVII — N.º 1350

nós — e ELE

eu — sou eu.

tu — és sempre tu!

só ELE é todos nós,
 unido connosco
 num Amor que transcende a Vida.

ah! se esse Amor
 pudesse ser
 a tua paixão mais querida!

g.

A FIRMOU algures Giordani que «o jornalismo é uma arma de maior alcance, mais extensamente atoadora e fortemente destruidora do que os canhões». Vitor Hugo, por sua vez, numa palavra mais curta, penetrante e filosófica, já havia chamado ao jornalismo o «dedo indicador», erguido sobre as multidões e posto diante dos olhos e da inteligência dos leitores.

O jornal católico, ao serviço da Verdade, levando aos homens, feito Palavra, o Reino de Deus, é aquela força e tem este destino.

Quando Gutemberg, em 1434, inventou a imprensa, fez uma das maiores revoluções de todos os tempos. Pelo sonho do seu génio, quantos caminhos novos se haveriam de rasgar, no futuro, anulando as distâncias, quebrando as linhas de fronteira, vencendo os espaços do céu, descendo à própria fundura dos abismos?! E hoje, que as exigências da vida moderna criaram a velocidade no trabalho, parece que uma asa de luz, caída do clarão das estrelas, atravessa, num segundo, todas as atmosferas.

Não há dúvida. É avassaladora, irreprimível, cada dia maior apesar dos progressos do cinema, da rádio e da televisão, a força do jornal.

Antigamente, lia-se pouco. Na Idade-Média, lia-se na paz dos conventos e no silêncio das bibliotecas, longe da crepitação dramática do mundo. Hoje, pelo menos a leitura do jornal, embora feita a correr, já ninguém a dispensa. E a verdade é que, hoje, «podemos ler, sem incómodo, debaixo das ondas e por cima das nuvens».

Ora a força do jornal, no jornal católico, define-se pelos imperativos sagrados da Verdade. Há aqui um sentido de missão, quase um lema de cruzada, a exigir do jornalista, soldado e arauto, que não retarde a comunhão da luz às almas em pureza. E aos outros, a todos os que andam errantes de boa fé, lhes mande, depressa, a esperança de uma âncora azul. E ainda aos outros, a todos os que, do lado de lá, fervem em ódios de morte contra Cristo e a sua Igreja, e, por isso, deturpam, caluniam, envenenam e matam, — a esses ofereça o amor do seu peito, como mandava Santo Agostinho, condenando e castigando embora os seus erros. «Colaborador de Deus e eco de uma mensagem cristã», o jornalista católico deve incarnar a alma de Cristo e tornar-se a «expressão fiel de um ideal que, sendo de homens, está, todavia, acima dos homens».

O jornal católico, isto é, aquele que se conforma, sinceramente, com os preceitos, orientação e conselhos da Igreja, e como tal é reconhecido pelo respectivo Bispo, tem a missão de ser a voz autêntica da Verdade e de combater o bom combate debaixo da autoridade de quem, em nome de Deus, dirige e governa.

A pena é uma espada — *sanctum gladium!* — mas nunca poderá agitar-se, no campo do jornalismo católico, em lutas que não sejam as do Reino de Deus. E nisto, essencialmente, reside a sua força.

O jornal católico, como tal orientado e reconhecido, tem uma dupla função: *formar e informar*.

Formar quer dizer ensinar, esclarecer, orientar, aconselhar, corrigir, premiar ou castigar. Não se vá pedir ao homem moderno, sobretudo ao de cultura média, que se debruce nos grossos volumes do Dogma e da Moral. Nem se vá dizer àquele que a vida agitada atira para o turbilhão dos negócios do século e para a materialização do trabalho, que procure alimentar o espírito na profundidade e fecundidade dos Mestres. A uns e outros, porém, a todos, o jornal, folha volante, mesa de pão partido em pequeninos, pode formar no Catecismo, nos Mandamentos, nos Sacramentos, na Política, na Arte, na Literatura, na Ciência, no Teatro e no Cinema, no próprio Desporto.

O jornal é síntese e é relâmpago. E síntese e relâmpago é a vida que passa aí, e vai à escola, e entra na oficina, na fábrica e na loja, e espera (ou desespera!) nos corredores das repartições, e corre nas carruagens dum expresso, e sobe nas asas dum avião, e desce nas cabines dum submarino.

Se é este o ritmo da vida e é esta a febre do homem, se o pensamento anda assim tão longe dos místicos silêncios do claustro, deve o jornal acompanhar a loucura da corrida e ser presente aonde chegam todas as audácias.

E por outro lado, porque também ele é corpo material, há-de apresentar-se, no traje que veste, «limpo, bem composto, arejado, atraente, leve sem ser banal, simpático sem vaidade, artístico sem arrebiques e gentil sem feminismos». Do seu tempo, precisamente.

Os leitores têm gosto e sensibilidade. O apostolado pode fazer-se com arte e o pensamento tomar expressões insinuantes de harmonia.

★

Abram-se as páginas deste número do CORREIO DO VOUGA. E quem quer verá que o jornal é o mesmo de há vinte e sete anos. O mesmo — na fidelidade à grandeza e à beleza do seu ideal. E outro — na forma de traduzir a mensagem de sempre: Cristo que é Caminho, Verdade e Vida.

O mesmo & O outro...





D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL
ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

Foto de Alberto Pires

AS MUSAS E O JORNALISMO

por Mons. Miguel de Oliveira

AO inaugurar a nova fase do Correio do Vouga, pede-me o seu ilustre Director que lhe mande um artigo no género do que em tempos escrevi sobre «As Musas e a Imprensa». Causou-me surpresa o convite, porque não me lembro de ter versado tão sublime tema. Como nem sempre é fácil descobrir novo assunto de conversa com os leitores, agarremos então as Musas pelos cabelos.

Na velha Grécia, inventaram-se efectivamente coisas geniais que ainda hoje servem para explicar muitos fenómenos mais ou menos misteriosos. Não deixa de ser admirável aquele sistema das nove Musas, filhas de Júpiter e de Mnemósine, que tinham por missão inspirar os cultores das ciências e artes.

Nasceram elas pequeninas, como toda a gente, no alto do monte Piério, numa época em que decerto ainda não havia na terra nem música nem dança, nem poesia nem teatro, nem astronomia nem história e artes correlativas. Mas eis que foram crescendo e se trasladaram ao Parnaso e começaram a emitir de lá umas ondas herzianas que não tardaram a fazer desa-

brochar todas essas peregrinas flores à face da terra.

E' isto o que nos contam, em termos mais bonitos, muitos poetas gregos e alguns latinos.

Depois de os terem inspirado a eles, resolveram as Musas entrar em férias, crentes de que nunca se apagaria cá em beixo a chama da inspiração, em boa hora acesa. Seriam agora os astrónomos, os poetas, os músicos e outros artistas quem enviaria até os altos cimos os rolos de incenso para lhes perfumar o trono.

Acontecendo, porém, que estas homenagens odoríferas lhes chegassem com muitas intermitências, resolveram as Musas em assembleia geral pôr a funcionar uma engrenagem que não lhes desse muito trabalho e garantisse a continuidade das inspiradas emissões. De que é que se haviam de lembrar?

Andavam pelos jardins do Parnaso as abelhas de Aristeu e as moscas de Miiodes, sem terem mais que fazer senão chupar o mel das flores e cravar o ferrão nas ancas do Pégaso. E então as Musas encarregaram-nas de descer à terra em enxames e darem no berço a todos os meninos e meninas uma picada de inspiração.

Isto não vem nos poetas gregos ou latinos, mas deve ser verdade.

Esses doirados insectos têm as suas manias ou predilecções. Uns gostam mais dos climas frios, outros dos quentes, outros dos temperados. E assim sucede que nuns países prevalecem os dançarinos, noutros os músicos, noutros os poetas, etc., etc.

Nós, os portugueses, ficamos na zona temperada, preferida pelos enviados da Musa E'rato. Por isso somos um país de poetas líricos. Em redor de cada berço zunem os élitros de um tãvão poético que só por maravilha deixará algum inocente imune da sua picada.

Eis um estudo que devia atrair as atenções dos nossos cientistas — este dos eleitos da injeção lírica assim recebida desde tenra idade. Como nem todos, graças a Deus, saímos poetas, que reacções não irá provocar, que alergias não poderá determinar o veneno da abelha ou do moscardo?

Dai vem talvez que nos apareçam na vida pública tantas formas de poesia. A poesia dos números: e aí temos os financeiros e homens de negócios. A poesia das linhas: e aí temos os engenheiros e arquitectos. A poesia da

ciência: e aí temos os médicos e professores. A poesia do poder: e aí temos os políticos e os sociólogos. A poesia do desporto: e aí temos os futebolistas e hoquistas...

Todos poetas? Com raras e muito honrosas excepções.

«Agora tu, Calíope, me ensina» se nós, os jornalistas, também recebemos no berço essa punção lírica ou se não traremos no sangue, além do veneno da poesia, o de todas as abelhas e moscardos que enxamearam no Parnaso.

O vulgar leitor das gazetas julga que a profissão de jornalista é de todas a mais acessível e não requer o concurso das Musas nem sombra de inspiração. Já o Camilo, que conhecia bem a psicologia dos leitores, nos deixou este conceito, cujos termos exactos não garanto: Com rebolo e cabedal e martelo, não há sábio que faça umas botas; mas com tinta e caneta e papel, qualquer sapateiro se quer fazer jornalista...

Percorrendo as páginas do vosso jornal, vereis, Senhores, quantas ciências, quantas artes e quantas letras não precisa de conhecer o jornalista. Não lhe basta beber nas fontes de Hipocrene e de Castália. Não lhe basta subir ao Pindo e ao Parnaso.

Se os arqueólogos desenterram uma pedra polida ou um dente de javardo, tem de saber um pouco de pré-história. Se aparece um novo livro de versos, não pode ser hóspede na crítica literária. Se a Câmara Municipal ameaça modificar o perfil de uma avenida, tem de dar uns conselhos de estética cidadina. Se falta a carne e superabundam as batatas, tem de dissertar sobre os problemas de abastecimento. Se os laboratórios anunciam um novo remédio ou se começa a luzir no céu mais um cometa, ninguém lhe perdoa que não seja competente em medicina e astronomia.

Vejam lá se, para todas estas especialidades, serão demais todas as nove Musas. A nós parece-nos que elas ainda são poucas para tanto serviço. Quando temos, por exemplo, de nos meter em polémicas, só temos o recurso de as pôr em discussão umas com as outras. Como são mulheres, falam por noventa. A gente só precisa de ter o cuidado de não escrever tudo o que elas dizem, porque as nove Musas não são positivamente os nove Coros dos Anjos.

POUCA gente hoje se lembrará talvez dum livro que publicou no Porto um homem de pequena estatura mas riço de nervos, de cambiantes admiráveis na expressão fisionómica, onde se espelhava sempre o oiro extremo dum alma integralmente sacerdotal: Monsenhor Rodrigues Viana. Embora agarrado um pouco às pompas do estilo e à redondeza sonora da frase, a sua palavra, escrita ou falada, era lâmina de aço que cortava os endurecimentos da pele e penetrava, através das fibras mais calosas, até aos fundos do coração, e aí, senhora do campo, operava transfigurações espantosas. Foi o companheiro constante das peregrinações apostólicas do Padre Rademaker, e apanhou dele, senão o género especial e pausado da oratória da sua raça, aquela força de fogo, aquele *ignis ardens*, aquele sopro ardente, vulcânico, que erguia em peso as multidões e as levava adiante de si como se fossem penas de pomba em asas de borboleta.

Durante três anos consecutivos, na Sé do Porto, nos sermões da quaresma, este já esquecido orador tratou o tema do apostolado cristão sob as suas três formas mais expressivas, a oração, o clero, e por fim, não sei se para dar a entender que a mais forte, humanamente falando, era a última, a imprensa.

E' que a imprensa, nos nossos tempos principalmente, tornou-se tão necessária ou mais necessária ainda, e mais nutritiva, do que o próprio pão que comemos, umas poucas de vezes ao dia.

Por mais anormal ou paradoxal que isso possa parecer, há pessoas habituadas ao Século, ao Notícias, às Novidades, ao Correio do Vouga, ao Timoneiro, mesmo ao Grão de Bico ou à Alvorada, que, se lhes dissessem: escolha, ou o jornal ou a ceia, e, embora mordendo os beiços, coçando a orelha, responderiam: não se morre por uma vez se ir para a cama sem a malga do caldo, mas sem o jornal, era capaz de não pegar no sono e de rabiar toda a noite! Venha o jornal!

Está-se a ver portanto que o jornal, gota a gota que se despeja nas almas, som que se repete todos os dias e se mete lentamente pelos dois ouvidos dentro e abafa qualquer ressonância que por lá esteja, acaba por ser, e não é preciso muito tempo para que o seja, um ditador de ideias, o condutor de pensamentos, o senhor absoluto e indiscutido do crânio do seu leitor: lá diz o jornal — *magister dixit*.

Tal é a importância e ao mesmo tempo a tremenda responsabilidade da imprensa periódica. Ela pode ser um Satanaz ou um Cristo. Ela pode encher o mundo e o céu de santos ou o inferno e as trevas de condenados. A terra, pode fazer dela um jardim ou uma cloaca, um céu estrelado ou um cárcere. Estão nela, até certo ponto, os destinos do mundo!

Quem sente por esta forma e tem sobre si responsabilidades de mando, não poderia com os olhos indiferentes ver o fato novo do Correio do Vouga, do nosso jornal. Tanto mais que o fato novo do Correio do Vouga mexeu um pouco com a bolsa de quem assim complacientemente o contempla agora. Fomos nós que lhe atámos a gravata de cetim ao pescoço. Fomos nós que lhe perfumámos o lenço que garbosamente lhe sai do colete. Fomos nós que lhe abrimos o risco na remocada cabeça.

Revemo-nos nele portanto como o pai e a mãe se revêem na frente radiosa do seu primogénito.

Ele, para a frente, nós, do fundo, dum canto, a olharmos, babados, para ele.

Não tão babados, porém, que não lhe digamos:

— Menino! cautela, olha para a Santa Igreja, que Ela nunca se queixe, que só tenha a louvar. Olha cá para Aveiro, que haja aí quem o cante! Toma sentido!

Aveiro, 20 de Maio de 1957

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

A Palavra do Pastor

Se eu soubesse que na tarde de amanhã acabaria o mundo, eu me empenharia em que, nas primeiras horas do dia, o meu diário pudesse sair, convencido de que esse último esforço não seria, de nenhum modo inutil.

Luis Veuillot

DATA FELIZ

Renovado, como tanto e desde há tanto tempo se desejava, aparece o primeiro número do CORREIO DO VOUGA no mês de Maio.

Por aí além, em altares e andores, Nossa Senhora sorri a terna devoção do povo. E' Santa Maria de Portugal!

E' Santa Joana, do seu túmulo de mármore ricos, onde repousa em glória, como outrora da porta do Convento de Jesus, espalha sobre quantos a invocam aquelas graças que Deus confia ao seu reçoço virginal e amoroso. E' a excelsa Padroeira da nossa terra!

Quadra feliz, sem dúvida, para a festa da nossa casa.

E hoje, 25 de Maio florido, ocorre um aniversário que muito gostosamente desejamos assinalar. Neste dia, há 39 anos, foi ordenado sacerdote, em Braga, Sua Ex.^a Rev.^ma o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxiliar de Aveiro.

Para ser possível este trabalho de renovação do jornal, o ilustre Prelado deu-nos sempre o seu apoio incondicional, o seu estímulo encorajante, a sua palavra amiga e boa. Até nisto, por graça de Deus, ele tem sido o intérprete fidelíssimo do pensamento e da acção do nosso querido Arcebispo.

Foram precisos dois anos de lutas e conseras para chegar ao dia de hoje. Valeu a pena. E, afinal, a festa veio a calhar no mais lindo mês do ano e num dia em que, associados ao

Senhor D. João Evangelista e ao seu Venerando Bispo Auxiliar, damos, por tudo, infinitas graças a Deus.

Cumpre-nos deixar nas mãos dos Prelados da Igreja Aveirense, repetida mais uma vez, a nossa promessa de submissão inteira e de respeitosa obediência. Fazemo-lo com alegria de alma, na força de uma juventude perene, na constância de um serviço total, na devoção de um sacerdócio que também é nobre e santo, pois muito interessa ao Reino de Deus o apostolado do jornalismo católico.

E erguemos os olhos, nesta hora feliz, para a colina sagrada do Vaticano. A figura branca de Pio XII, serena e majestosa, queremos-la sempre diante de nós. Como Chefe e como Pai, Sua Santidade dá ao mundo altos exemplos de virtude austera, de sacrifício heróico, de oração constante. Como naquele dia já longínquo em que o vimos, numa tarde de glória inesquecível, o seu gesto largo de bênção chega até aqui, entra nesta casa, anima e consola. Nós amamos o Papa.

Digamos ainda uma palavra ao querido e zeloso clero da Diocese. Esta obra é de todos e cada um. E todos e cada um têm aqui o seu serviço a prestar. Lancemo-nos decididamente na linda aventura. Unidos pelo caminho, a passo certo e firme, a igual ritmo de coração, será mais fácil subir a encosta. Lá em cima, chegados ao castelo dos sonhos, poderemos abrir e erguer a bandeira do nosso radioso triunfo.

Voz do Coração

TAMBÉM eu tive a honra de ser colaborador assíduo do *Correio do Vouga*. E quando o jornal, uma vez por semana, me entrava em casa, era como se recebesse a visita de pessoa querida de família.

Vão passados muitos anos depois desse intercâmbio de espírito, mas os acontecimentos intensamente vividos de tal modo se nos gravam na memória e no coração que, ao recordá-los, sempre nos parecem presentes. Todos os pormenores se recortam na alma com a precisão de maravilhosa água-forte.

Por isso, ao falar do *Correio do Vouga* com quem nele trabalhe, terei o direito de dizer, como em tempos idos, «o nosso jornal».

E terei também o direito, e o dever, de alegrar-me com as suas alegrias.

Anuncia-se agora, e para breve, o seu rejuvenescimento, em moldes novos, que o tornarão mais vivo e atraente.

Está claro que, pelas razões alegadas e ainda porque sei a importância religiosa e social dum jornal católico, rejubilo com o facto.

Efectivamente, o jornal católico é o prolongamento da voz do Prelado, para ajudar a fazer luz nas almas, a informar com precisão, a formar as consciências no cumprimento austero do dever, a promover a organização das milícias apostólicas.

Estas as razões por que, longe no espaço mas perto nas coordenadas do coração, com vénia do Venerando e querido Senhor Arcebispo de Aveiro, também eu felicito, louvo, e abençoo o feliz renovamento, a bem da Igreja e da Diocese.

Evora, 15 de Maio de 1957

† Manuel, Arcebispo de Évora

A MINHA PALAVRA

FOI-ME pedida uma palavra para o *Correio do Vouga*, que veste agora nova apresentação gráfica — uma palavra do valor da imprensa católica, de recordação do passado e de bênção. Com o tema assim indicado, seria possível escrevê-la, se houvesse tempo para a pensar devidamente. Este faltou; ela vai como pôde ser.

O valor da imprensa, como poder influente nas ideias e nos sentimentos e portanto na vida, é tão evidente que não precisa de demonstração. Continua ela em seu trono sólido — apesar da rádio, da televisão e dos delírios desportivos. Como espada de dois gumes, serve indiferentemente a causa que a orienta; é da orientação que lhe vem ser construtiva ou destrutiva.

Imprensa católica, por definição é para bem. Negar-se-ia a si mesma, se em suas ideias e processos o não fosse. Não há problema de interesse para o homem, que ela não possa iluminar. Eco da palavra da Igreja, a sua capacidade benéfica mede-se pela fidelidade atenta àquela mensagem luminosa e serena.

Se eu pudesse resumir o programa da imprensa católica, de si claro espelho do seu valor, diria simplesmente: dar glória a Deus, proclamando e defendendo os seus direitos; iluminar diante do mun-

do a pessoa humana, quanto a direitos e deveres; fomentar e ajudar a desenvolver as virtualidades da família; cultivar e irradiar o esclarecido amor da Pátria; em tudo e por tudo marcar a nota da Ordem Cristã na vida humana.

Recordação do passado? Mas isso dava volumes. Não seria mesmo sem seus riscos uma breve referência concreta: tantas pessoas e tão numerosos factos entram e passam na vida dum jornal que conte no seu activo vastos anos de trabalho.

Sem nomes escritos aqui, dos quais só Deus toma nota conveniente, desfilam pelo meu espírito sacerdotes e leigos — que deram ao *Correio do Vouga* fé viva, talento, coração, energias, a própria saúde imolada com a simplicidade dos que não contam quando dão e se dão a causas nobres — desde os fundadores até aos nossos dias.

Nos que o fizeram aparecer e nos que o seguiram seus passos encontra-se uma formosa família pelo espírito. É constituída por apóstolos da pena, e servidores leais e silenciosos da administração, e operários solícitos da tipografia, e expedidores dedicados, e anunciantes generosos, e assinantes e leitores atentos, tantos amigos e irmãos de ideal.

A bênção, do coração peço a Deus a conceda larga e fe-

Lisboa, 16 de Maio de 1957,

† Manuel, Arcebispo de Mitilene

nas alegrias do lar comum

Além dos nossos Venerandos Prelados, colaboram nestas páginas Suas Ex. cias Rev. mas os Senhores Arcebispos de Évora e de Mitilene. A ambos deve o *Correio do Vouga*, desde a primeira hora, desvanecer poras provas de consideração e amizade e palavras sinceras de estímulo. Este jornal anda muito no coração de cada um. Para ele escreveram, nos tempos de professores em Coimbra, magníficos artigos, tão eloquentes na profundidade dos conceitos como sugestivos na elegância da forma.

Um de Ilhavo e outro de Calvão, os dois ilustres Arcebispos são nossos e honram e prestigiam e enobrecem a sua e nossa terra, a sua e nossa querida Diocese de Aveiro.

Ao apelo de agora, para esta festa do *Correio*, responderam logo, comungando nas alegrias do lar comum.

Por tudo, bem hajam Suas Ex. Rev. mas.

No caminho dos homens

Padre Júlio

O jornal é como um livro aberto no caminho dos homens. Estabelecido em construção intencional, abre as suas páginas e vai de porta em porta ao encontro de todos. Coberto da poeira das estradas, alvoroçadamente acolhido ou simplesmente suportado, nunca a presença da sua mensagem é indiferente. Há sempre alguma coisa que sim ou que não. As suas páginas não são em branco. Rumam no sentido incontroverso da Verdade, renovando a face da terra, ou aprofundam-se na inconsistência dos princípios e desassossegam a alma dos homens, revelando caprichos, meias verdades e coisas piores.

Por isso o caminho do jornal é difícil.

A mensagem que comunica precisa de radicação absoluta nos princípios seguros da Verdade, não se torne agente deformador, consciente ou inconscientemente, de qualquer forma em prejuízo do bem comum.

Os homens e o tempo não vão lá muito fáceis na fidelidade aos princípios, mercadejando-os em qualquer feira de lentilhas. Revelam dessoramento das raízes profundas da Verdade, quando não da própria natureza das coisas. Por isso o jornal, sendo livro aberto no caminho dos homens, anda cheio das poeiras desse caminho que são as vozes de contradição.

O *Correio do Vouga* é um jornal católico. Portanto um jornal de verdade inteira. Semeador de luz pela Diocese, a sua caminhada já longa vai continuar em nova fase que não lhe altera a estrutura. Somentemente lhe renovará as aparências, lhe actualizará o aspecto, dando-lhe novidade e frescura. No resto permanecerá igual — o mesmo: católico e regionalista — órgão oficial da Diocese de Aveiro.

Está na mão do seu Director, e muito na de cada um de nós, fazê-lo cada vez melhor: na expansão, na intenção e na densidade de doutrina.

De forma que a Mensagem Cristã que a todos leva, se multiplique pelas terras e pelas almas da Diocese e seja, cada vez mais, um livro de Deus aberto no caminho dos homens.

E, no dizer do Poeta, um livro aberto é como duas asas...

cunda — para a Diocese de que o festejado é órgão e para os familiares dele.

Seja penhor de continuação no ideal, de sempre oportuna actualização nas formas, de progressiva influência no meio, de constância nas dificuldades, de simplicidade sobrenatural nos triunfos, de indefectível dedicação a um serviço que será tanto mais do homem quando mais de Deus.

E felicitações afectuosas.

ao Serviço da Verdade

E' delicada a posição do jornal católico perante uma sociedade esvaziada do sentido espiritualista da vida.

Tem de estar, por imperativo de consciência, ao serviço da Verdade, recebendo da Igreja a missão de esclarecer e guiar a opinião pública.

Não pode o jornalista abdicar do sentimento profundo da sua responsabilidade nem sequer a sua intima solidariedade com o meio em que vive.

Portador de uma mensagem de Verdade, encontra-se, por vezes, perante um mundo que toma atitudes de independência e de desenvoltura.

O jornal católico tem de revelar aquela força de alma que desmascara a mentira, denuncia o erro e corrige os costumes; tem de resistir à violência dos que utilizam os recursos da técnica moderna e da habilidade de persuasão para afastarem as multidões do caminho recto; tem de reagir diante das paixões exaltadas que, muitas vezes, se apresentam como valores únicos da vida.

Considerando as enormes dificuldades que se apresentam à Imprensa Católica, o Santo Padre Pio XII, num dos seus notáveis discursos aos periodistas católicos, convida-os a não cederem perante a pusilanidade ou o abatimento. Chega até a convidá-los a contemplarem a Igreja que, na sua vida de milénios, jamais se deixou vencer pelas dificuldades, incompreensões, contradições ou perseguições abertas ou solapadas.

Tomar a Igreja por modelo nesta luta gigantesca pela Verdade, pela Justiça e pela Paz é a missão gloriosa da Imprensa Católica.

★

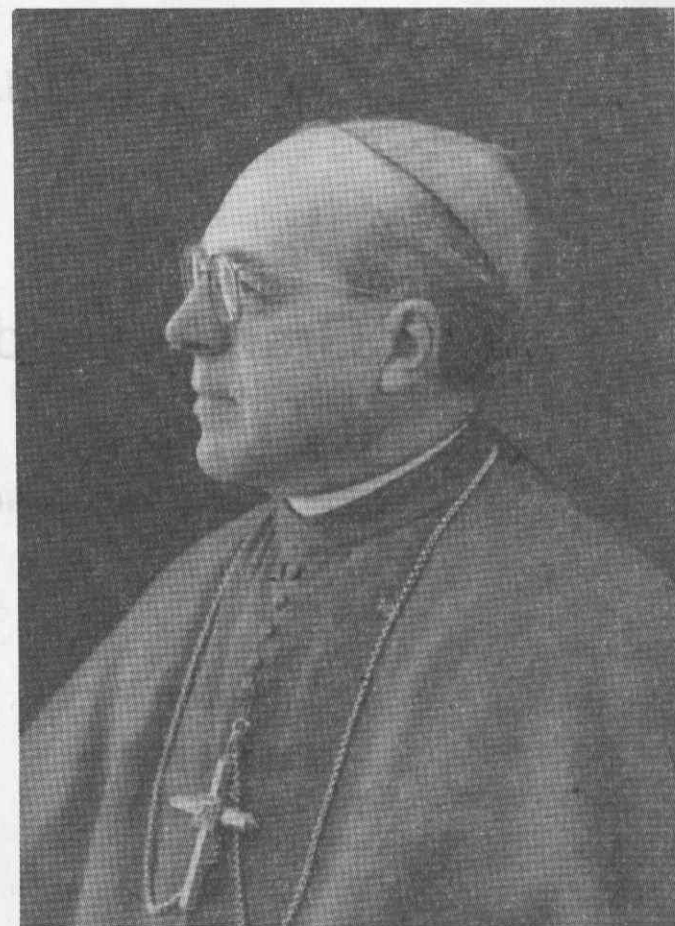
A nova fase da já longa e prestimosa vida do *Correio do Vouga* não denuncia mudança de rumo nem abdicção de princípios.

Significa apenas, e é muito, uma tomada de consciência da sua indeclinável missão de se tornar mais útil à Igreja Diocesana e à opinião pública. Reforçam-se e actualizam-se os meios necessários a uma expansão maior da doutrina do Evangelho, transforma-se o jornal em instrumento mais apto para uma influência mais profunda no meio social, visando servir com novo ardor a Verdade.

Motivo é este suficientemente grande para nos congratularmos, a augurando ao *Correio do Vouga* novos triunfos nas lutas difíceis que sempre se deparam aos que pugnam por um ideal transcendente.

Aveiro, 20 de Maio de 1957

† Domingos, Bispo Auxiliar de Aveiro



D. DOMINGOS DA APRESENTAÇÃO FERNANDES
BISPO TITULAR DE ACALISSO E AUXILIAR DE AVEIRO

Foto de Henrique Ramos

ARMÉNIO

A casa que muito vende
Porque melhor serve

Fazendas Gabardines Tecidos finos Malhas

Rua de Agostinho Pinheiro, 31 — Telef. 575 **AVEIRO**

VOLKSWAGEN

O CARRO QUE ASSOMBROU O MUNDO

Agentes no Distrito de Aveiro:

Pieira, Tavares & C.^a, L.^{da}

Oficinas — Peças legítimas — Estação de Serviço

GARAGEM CENTRAL

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — Telef. 408

AVEIRO



Restaurante

Galo d'Ouro

*O melhor ambiente
e a melhor economia*

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No Edifício do Cine-Avenida

AVEIRO

Frigoríficos BAUKNECHT

ORIGEM ALEMÃ

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

3 pés cúbicos	4.300\$00
4 pés cúbicos	5.950\$00
5 pés cúbicos	6.500\$00
6 pés cúbicos	7.500\$00

Todos os modelos são equipados com placa protecção contra aromas

Concessionários

Frazão & Oliveira, L.da

AVEIRO

JOÃO NUNES DA ROCHA

Industrial de Carpintaria

CASA FUNDADA EM 1934

Grande produção de portas normalizadas

CASAS DE MADEIRA DESMONTÁVEIS

(Ver interessante exposição na Feira das Indústrias Portuguesas)

Séde:

AVEIRO

Telef. 250

Escritório em Lisboa:

Avenida do Aeroporto, L.88 r/c Drt.

Telef. 726218

"A AVEIRENSE,"

Coloca
capitais

Empréstimos
de capitais

Compra, venda
e hipoteca de
propriedades

Proprietários!!!
Capitalistas!!!

Não vendam propriedades...
Não comprem propriedades...
Não hipotéquem propriedades...
Não emprestem sobre propriedades...

...sem primeiro e no vosso próprio
interesse consultarem "A AVEIRENSE,"

"A AVEIRENSE,"

Tem presentemente para vender diversos
terrenos para construções em AVEIRO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

No seu próprio interesse
atente V. Ex.º nisto:

Deseja um contrato de seguro per-
feito e realizado com todas as possíveis
economias?

Deseja, em caso de sinistro ou de
quaisquer dificuldades, sempre possíveis
durante a vigência dos contratos de se-
guros, ser competentemente esclarecido
e apoiado técnica e juridicamente?

"A AVEIRENSE,"

está ao seu serviço e pode V. Ex.º fi-
car tranquilo.

"A AVEIRENSE,"

Com escritório na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º
TELEFONE 360 AVEIRO

Armazens Vieira

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 234 a 240

TELEFONE 156

AVEIRO

CAMISARIA

MALHAS

MIUDEZAS

Sortido completo a preços de concorrência

Agentes da Lavandaria a Seco (sistema americano)

TEXAS

ALTA FIDELIDADE

Hi-Fi, a nova série GRUNDIG
que satisfaz os mais exigentes

Os receptores GRUNDIG são há muitos anos
os preferidos, o que não é para admirar, dada
a sua inexcelável qualidade. GRUNDIG evi-
denciou-se desde sempre e o resultado tem sido

CONSTANTES OBRAS PRIMAS
NA QUALIDADE DO SOM!

Em exposição nos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.DA

SOC. REPRESENTAÇÕES ANDISA, L.DA

Armazém e Escritórios:

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 130 — Telefone n.º 446 — AVEIRO

AGÊNCIA e DEPOSITÁRIOS DISTRITAIS

FIBROCIMENTO

CIMIANTO

Chapas, tubagem, reservatórios, autoclismos,
colmeias, caldeiras, etc.

MOTORES DIESEL

HATZ

com garantia e assistência pelas afamadas
oficinas Ed. Ferrelrinha & Irmão, Lda
com experiência de mais de 30 anos
com motores de combustão.

Artigos domésticos e de menage, Máquinas de escrever TRIUMPH, Scooters DIANA,
Motorizadas ALPINO, Óleos KENDALL, etc.

FRIGORÍFICOS

FRIGIDAIRE

O frigorífico construído e apoiado pela
General Motors.

A primeira marca do mundo em refrigeração.

Mais de 20 milhões vendidos em todo o
mundo e o de maior venda em Portugal.



Carlos Alberto Cunha

DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS

MABOR

NO DISTRITO DE AVEIRO

«Posto de Assistência Técnica
Gratuita aos Pneus Mabor»

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 245-D
AVEIRO — TELF. 414



Seja cuidadoso com os seus olhos. Eles são insubstituíveis. Se necessita de óculos, não uze uma lente qualquer. Exija que a mesma tenha gravada a marca B. L. — Bausch & Lomb, de curvas corrigidas, fabricada pelos mais modernos e científicos processos. Na secção **OCULISTA** da OURIVESARIA MOURISCA encontra um completíssimo sortido destas famosas lentes e uma vastíssima colecção de aros de todas as origens e mais recentes criações. O nosso completíssimo sortido, a mais moderna aparelhagem e mais de vinte anos de prática, são a garantia de uma eficiente e rápida execução de todo o receituário desta especialidade.

RUA DE VIANA DO CASTELO, 14 — AVEIRO
(JUNTO À CASA SOUTO RATOLA)

ARCADA HOTEL

NO CENTRO DA CIDADE

AVEIRO

TELEF. 78 E 750

Confortáveis quartos
Óptima cozinha

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que a firma NUNES & JERÓNIMO, L.^{da}, pretende licença para instalar uma padaria de pão de milho, centeio, mistura e trigo de farinha espada, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em S. Jacinto, freguesia de S. Jacinto, concelho e distrito de Aveiro, confrontando do Norte com Luís Caneira, do Sul com Daniel da Silva Caçoilo, do Nascente com a Ria e do Poente com a rua pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo N.º 22052, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 17 de Maio de 1957.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

ROTOR

O relógio de maior exatidão

Modelo maravilhoso com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo de

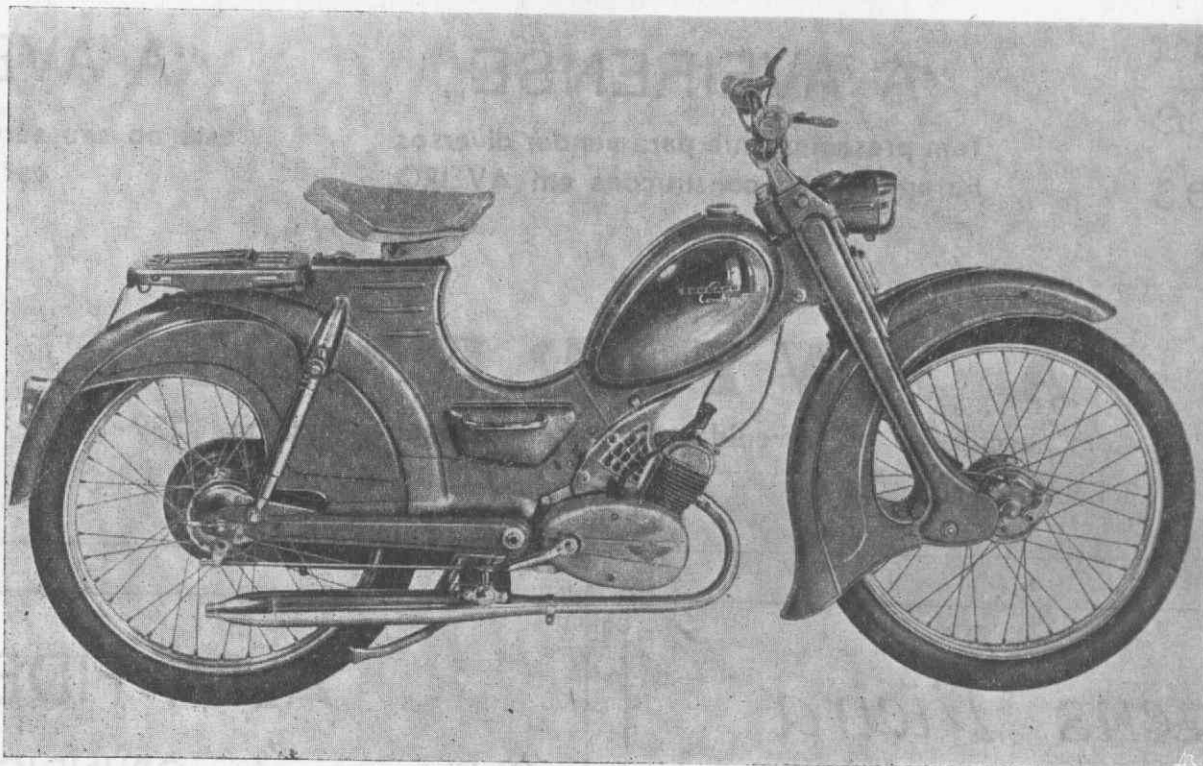
Ourivesaria Vieira = Aveiro

Lancha a Motor

Vende-se uma, completamente nova, equipada com um motor, também em óptimo estado, marca Evinrude, de 25 HP. Trata a Sociedade de Importações ANDISA, L.DA, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130-telefone 446, Aveiro.

Agência **AUREUS**
Relojoaria Campos
AVEIRO

ACABA DE CHEGAR O NOVO MODELO ZÜNDAPP



A última palavra da TÉCNICA ALEMÃ

A melhor máquina da série de 50 C. C.

Em exposição e venda no importador

J. Casal

AVEIRO

Agência **TISSOT**
Relojoaria Campos
AVEIRO

ALUGA-SE
EM AVEIRO casa com 5 divisões e grande quintal
— no Bairro do Vouga —
Pela renda de 350\$00
Dão-se informações no estabelecimento:
FOTO-RESENDE
Rua Cons. Luis de Magalhães, 31
AVEIRO

PRECISAM-SE
Polidores de móveis habilitados.
Nesta Redacção se informa.

"LAR FELIZ,"
A abrir brevemente
Que será?

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
AZULEJOS LOUÇAS
PAINEIS COM IMAGENS

Fotografia
J. RAMOS
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108
Telef. 268 — AVEIRO
Executa todos os trabalhos para amadores com a máxima perfeição

CASA GONZÁLEZ
IMPÕE-SE PELAS NOVIDADES QUE APRESENTA

VINHOS SCALABIS
SÃO BONS ENTRE OS MELHORES
Sociedade de Vinhos Scalabis, L.da
EXPORTADORES
AVEIRO

Máquina para apanhar malhas
Vende-se, sem nunca ter servido. De boa qualidade, com 2 agulhas, encerrada num estojo.
Informa-se nesta Redacção.

COZINHEIRA
Precisa-se, para o Hospital de Ilhavo. Pedir informações na Secretaria do mesmo — Telef. 14 — Ilhavo.

ANÚNCIO

1.^a publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra João de Oliveira Pessoa, residente na Rua João de Moura, n.º 13 Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, no dia 31 do corrente mês de Maio pelas 14 horas à porta do prédio da Rua João de Moura, n.º 13 desta cidade. um frigorífico com a marca "Alasca" e uma balança com a marca A.P.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro, em 17 de Maio de 1957

Ressalvo as rasuras 31 e 14.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão, o assino.

Verifiquei:

O Juiz,

(Assinatura ilegível)

Peça no seu fornecedor os nossos vinhos:

S. MAMEDE
(branco ou rosado)

OIRO DE PORTUGAL
(adamado)

SICÓ
(Verde branco)

FOLGASÃO
(Verde tinto)

Agência **CYMA**
Relojoaria Campos
AVEIRO

CASA das UTILIDADES
A Casa mais imitada, mas... nunca igualada!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES
Há só uma

ANIVERSÁRIOS

HOJE — Ana Mendes Tinoco, filha do sr. José Mendes Tinoco; D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; João Carlos da Silva Calhau, filho do sr. Manuel Calhau; Maria Ermelinda Leite Pais, filha do sr. António Ferreira Leite Pais.

AMANHÃ — D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; José Dias Lopes; e Capitão José Carlos Augusto de Castro.

DIA 27 — Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

DIA 28 D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; e Estêvão Ventura Tavares.

DIA 29 — D. Iolanda da C. Venâncio.

DIA 30 — D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel António Dias Leite.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Henriqueta Grangeon e seu filho sr. Pedro Grangeon Ribeiro

ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

Regressou ontem da Base Aérea de S. Jacinto, onde passou alguns dias, a convite do respectivo Comandante, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

BISPO DO ALGARVE

De passagem para Braga, onde foi tomar parte no Congresso Nacional do Apostolado da Oração, esteve na Murtoza, sua terra natal, o Senhor D. Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve, de visita a seus estremosos pais e irmãos.

AUGUSTO DIAS

A bordo do PÁTRIA, deve chegar a Lisboa no fim do próximo mês, com sua esposa, o nosso assinante sr. Augusto Dias, Procurador Judicial em Luanda, que vem passar algum tempo em Aveiro, sua terra natal.

Augusto Dias tem distinguido sempre o CORREIO DO VOUGA com as suas repetidas gentilezas e todos os anos, por ocasião do Natal, envia generosas esmolas às instituições de as-



2 NOITES de BOM TEATRO no AVEIRENSE

PELO palco da magnífica casa de espectáculos, que é o nosso Teatro Aveirense, passou, nas noites de sábado e domingo da semana transacta, a categorizada Companhia do Teatro Nacional D. Maria II que, tendo-se deslocado propositadamente a Braga, a efectuar uma récita de gala, por motivo do Congresso do Apostolado da Oração, nos deu a honra de vir, seguidamente, a Aveiro, exhibir-se perante o público da cidade, antes da abertura da temporada no Porto, que iniciou na terça-feira.

A deferência da Companhia — que tem por titulares os notáveis artistas Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro — em se apresentar ao público aveirense antes da sua actuação na capital do norte, não foi tomada — como devia ser — na devida consideração, pois o teatro não se encheu nas duas noites e, tal facto, por lamentável, mereceu de nós, como de muitos, o devido reparo.

Assim, somos forçados a verificar que o desinteresse pelas representações teatrais, espalhado, como se diz, por toda a parte, também já atingiu, em larga escala, a cidade de Aveiro. E este facto penaliza-nos sobretudo, ao recordarmos o que tantas vezes ouvimos dizer às mais destacadas figuras da cena portuguesa: — de ser Aveiro uma das terras em que mais prazer tinham de trabalhar, por considerarem os seus habitantes como dos mais conscienciosos apreciadores de bom teatro.

Estamos, pois, a atravessar uma época bastante incompreensível para muitos, pois há que não esquecer que o

nível da cultura de um povo se avalia pelas suas manifestações artísticas e dedicação por tudo quanto se prenda com a Arte, nas suas mais diversas modalidades.

Ao analisarmos agora o desinteresse de grande parte dos aveirenses pela Companhia D. Maria, que o mesmo é dizer pelo teatro de elevado nível, ocorre-nos a ideia do que também se verificou, não há muito, no nosso meio: — o desaparecimento do Círculo de Cultura Musical, que proporcionou algumas noites inolvidáveis, com orquestras e solistas dos mais famosos do mundo.

Não é o momento de procurar as causas profundas deste desinteresse. Mas não queremos desaproveitar o ensejo para o apontar e lamentar.

Os factos revelam que uma tradição das mais honrosas da cidade — o gosto pelo teatro e pela música — declinou e tende a desaparecer. E não é o caso de pensarmos em dar leis na bolsa alheia, mas cremos bem que muito se dispõe noutras diversões, que não serão menos supérfluas, e, certamente, indicam muito menor elevação de cultura e de prazer estético.

O Teatro Aveirense, aliás, é uma casa de espectáculos em que dá gosto ver representar. Amélia Rey Colaço classificou-o como a «sala de visitas da cidade» para os artistas, que sentem uma particular satisfação em pisar o seu palco, em notar um tão estreito e simpático contacto com o público e em dar o máximo das suas faculdades para corresponder a um ambiente que

tanto lhes agrada e a muito os obriga.

E... passemos adiante, a dizer, embora em breves palavras, o que foram os dois espectáculos, a cujas peças já competentes críticos fizeram as devidas apreciações.

Na primeira noite, representou-se a antiga mas sempre actual comédia «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, que aqui não era vista há mais de 32 anos. Caricatura de uma época frívola, porventura com tons exagerados em diversos pormenores, mas traduzindo expressivamente o estilo e as correntes dominantes do período em que foi escrita, teve um desempenho altamente apreciado. Conjunto de perfeita afinação e encenação e montagens excelentes. Aura Abranches teve de substituir a grande Palmira Bastos no papel que lhe pertencia de Marquesa de Sande. O melhor elogio que se lhe pode fazer é que, quem não conhecia a peça, não se apercebeu de algumas alterações que tiveram de ser feitas, à última hora, para ocorrer à falta imprevista, devido a doença, da habitual detentora do papel.

No segundo espectáculo, exibiu-se a comédia espanhola «A Muralha», de Joaquim Calvo Sotelo, na tradução de Marques dos Santos. Trata-se de uma obra teatral admirável, bastante discutida, sob todos os aspectos, dados os problemas que suscita, em face de um grave conflito de consciência moral e religiosa. Todos os intérpretes, mas em especial Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, nos principais papéis, foram prolongadamente aplaudidos. Merecem também especial referência António Palma e Helena Félix, o primeiro criando um tipo de sacerdote de aldeia impecável de expressão e pormenor; a segunda, vivendo o papel emotivamente e com muita distinção.

Não concluímos sem uma palavra de merecido louvor à Direcção do Teatro Aveirense, que mais uma vez, sem olhar a interesses materiais, trouxe até nós um conjunto teatral que é, de certo, o mais con-

A. C.

Sociedade

Lopes, foi pedida em casamento, no dia 18 do corrente, a sr.ª D. Maria José Cardoso Gamelas, filha do sr.ª D. Mafalda Cardoso Gamelas e do sr. Dr. José Vieira Gamelas, distinto médico em Aveiro, para o sr. Carlos Grangen Ribeiro Lopes.

O enlace realizar-se-á brevemente.

QUEM VIAJA

Partiu para a Espanha, França, Suíça, Itália e Alemanha, em viagem de negócios, o nosso querido amigo sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, Director-Gerente da Empresa Cerâmica Vouga.

Em viagem de estudo, encontra-se na Palestina o sr. Dr. Joaquim Portugal, Director da Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa, Santarém.

Está em Paris, também em missão de estudo, o sr. Eng. Henrique Mascarenhas.

ARCEBISPO DE CÍZICO

De passagem para Lisboa, esteve nesta cidade, na segunda-feira última, Sua Ex.cia Rev.ª o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cízico.

sistência e caridade de Aveiro, por intermédio deste semanário.

Desejamos que faça viagem feliz.

DOENTES

Encontra-se doente na Venezuela, por ter sido vítima de um desastre, o nosso assinante sr. Manuel Alberto Biscaia.

Não tem passado bem de saúde o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, distinto médico nesta cidade.

Esteve internada numa Casa de Saúde de Coimbra, donde já regressou, em vias de restabelecimento, a sr.ª D. Laurinda Cardoso Monteiro, esposa do construtor civil sr. Armando Monteiro, da Quinta do Picado.

Foi operada, em Lourenço Marques, a sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas.

NASCIMENTO

Pelo nascimento de sua terceira filhinha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas Almeida Azevedo e do sr. Bernardo de Almeida Azevedo, nossos conterrâneos residentes em Lourenço Marques.



Apontamentos

O público de Aveiro ainda não teve oportunidade — e não sabemos bem o motivo — de apreciar uma excelente película, realizada em Portugal e por portugueses. Trata-se de O Pintor e a Cidade, que o Cine Clube já exibiu para os seus associados.

Os nossos cinemas, principalmente o Cine Avenida, têm apresentado ultimamente algumas reposições do cinema português. Eis uma oportunidade para lembrar o interesse que teria para o público a reposição de certas películas do passado, verdadeiros êxitos do cinema mundial.

Uma vez mais a petizada está esquecida, sem matinées infantis...

Actualidades da Semana

No Festival de Cannes acaba de ser exibida a película D. Quixote, extraída da célebre obra de Cervantes. Nada de especial se não fosse o facto de ter sido a U. R. S. S. a rodar o filme e a concorrer com esta produção à palma de ouro!

Há muitas maneiras de fazer publicidade no cinema. Uma delas é anunciar a reposição dum filme realizado há uma dúzia de anos, em metroscope, som estereofónico e em «écran» panorâmico! Isto, embora pareça incrível, verificou-se há dias, num dos cinemas do Porto!

Os estrangeiros continuam a encontrar cenários naturais de uma beleza e um ambiente incomparáveis nas terras portuguesas. Presentemente, uma equipa

francesa roda, na praia da Nazaré, as primeiras vistas da película em cinemascope Lavadeiras de Portugal.

Os estúdios do Lumiar vão rodar uma nova série de películas no valor de 7.000 contos.

Na tela

HOJE:

«Os 7 da urso maior» — Uma película italiana baseada numa das epopias da Real Marinha Italiana. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no Cine-Avenida. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Em CinemaScope

«Nossa Senhora de Paris» — Uma produção em eastmancolor baseada na obra do mesmo nome de Vitor Hugo. Esta película tem a interpretação de Gina Lollobrigida e Anthony Quinn. Exibe-se na tarde e na noite de domingo e segunda-feira, no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

«Paris Palace-Hotel» — Uma comédia musical, interpretada por Charles Boyer e Françoise Arnould. Exibe-se no Cine-Avenida à tarde e à noite e na segunda-feira.

Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Vida frívola de determinado sector da sociedade francesa, de costumes dissolutos. PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

«Os 7 garotos» — Uma comédia, em Vista Vision e em technicolor, interpretada pelo popular Bob Hope. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

«Quem manda são elas» — Uma comédia italiana, com Dominique Wilms e Dlagdine Depois. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

«Regresso à Malásia» — Um filme dramático, interpretado por Virginia Mc Kenna. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

SEXTA-FEIRA:

«O homem que sabia demais» — Uma película policial, em technicolor e em Vista Vision, interpretada por James Stuart e Doris Day. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: Sem inconvenientes. PARA TODOS.

Rádios GRUNDIG Trindade, Filhos, L.da Agência ZEPHIR de LUXE Relojoaria Campos AVEIRO

HOMENAGEM

AO iniciar a nova fase da sua vida, passo decisivo para uma jornada que anguramos ainda mais fecunda e próspera, o Correio do Vouga cumpre o dever, allás gratíssimo, de saudar aquele solícito, generoso e sacrificado colaborador que é Alvaro Magalhães. Administrador do jornal desde há três anos, ele tem realizado nesta casa uma obra enorme de organização e de segurança económica. Muito do que está feito a ele se deve. E a ele se deve também, em grande parte, esta obra de extraordinário alcance a que a Diocese em boa hora lançou ombros. O Correio do Vouga e a Gráfica do Vouga são dois grandes amores na vida de Alvaro Magalhães. Nas poucas horas que o seu trabalho bancário lhe deixa vagas e nas horas silenciosas da noite, é vê-lo aqui, sentado à banca, de volta dos livros do dever e haver, organizando ficheiros, redigindo correspondência e, mais ainda, pondo em tudo uma nota de alegria e boa disposição, animando aqueles que, menos fortes, às vezes sentem a fadiga e o desalento.

jovem artista aveirense: Joaquim António Gaspar de Melo Albino. São dele também o desenho do título e todas as vinhetas que aparecem pela primeira vez. Quanto a nós, foi muito feliz na ideia e na execução. Pode haver quem não goste, mas não haverá quem seja capaz de negar sensibilidade e talento ao seu autor.

Sem esta ajuda, o Correio do Vouga não poderia levar hoje aos seus três milhares de assinantes e amigos uma nota de gratiosidade e de bom gosto, — mensagem de renovação que nos enche a alma de esperança, que nos traz aos olhos algumas lágrimas de júbilo.

Gaspar Albino, ao nosso apelo, acudiu logo. E apaixonou-se também. E perdeu noites a ver a folha branca sair da máquina, ainda fresca de tinta. Veio para a família. E' da casa.

Conta apenas 18 anos de idade. Uma criança. Trabalha nos escritórios da Indústria Aveirense de Pesca, dá explicações a diversos alunos, presta colaboração artística a al-



ÁLVARO MAGALHÃES

gumas revistas americanas. Daqui para diante, algumas horas serão também para este jornal. Tomou-o nas mãos. Meteu-o no coração. O simpático moço quer subir para a vida a fazer bem.

Abram-se caminhos ao voo das suas asas e à beleza da sua alma. Nós, ao vê-lo passar, já coroado na sua fronte, batemos-lhe todas as palmas da nossa gratidão infinita.

O mais necessário

— por FREI GIL

EM casa de Marta e de Maria, na pequena aldeia de Belânia, o Evangelho revelou-nos a grandeza de duas vidas diferentes. Marta, atarefada, preocupada e aflita em arranjar, para Jesus, os alimentos e a refeição; Maria, despreocupada, ouvindo as doces palavras do Mestre.

Marta queixa-se. Não era justo. Uns com todo o trabalho, outros sem nada. A irmã, em vez de ajudar a dar as voltas, estava ali despreocupada, enquanto ela não se poupava a arranjar a cozinha. Era de facto compreender mal a grandeza da visita.

Foi então que o Senhor tomou a defesa de Maria definindo atitudes. «Marta, andas atarefada, afinal uma só coisa é necessária. Maria escolheu o melhor».

Na casa do mundo os homens estão divididos da mesma forma. Uns ocupados no progresso material, na técnica e na marcha ascendente da vida, criticando os valores espirituais; outros entregues à reforma dos costumes, à perfeição humana e aos conhecimentos da ciência, generosos e humildes, serviços e bons.

A Igreja não condena o progresso material. Pelo contrário, vê nele uma condição de vida, uma necessidade a satisfazer, um dever a cumprir. Todavia define campos, e estabelece doutrina. Tudo quanto representa trabalho útil é bom; mas o sublime é transformar o homem pela conquista de si mesmo, pelo domínio das suas paixões, pelo sacrifício dos seus interesses próprios em benefício dos que nada têm.

Maria escolheu o melhor. Realmente o melhor está à vista nas Bem-aventuranças dos pobres em espírito, dos pacíficos, dos humildes, dos que sofrem sede de justiça, dos perseguidos e mal tratados por testemunho da verdade. A esta geração pertencem os grandes reformadores, os heróis da caridade, e os mártires da fé. Ao progresso material dão alma e grandeza criando nas coisas mortas o esplendor da imortalidade. O

FALECIMENTOS

Armando Ferreira Félix

Quando regressava de Fátima, a pé, faleceu, perto da Figueira da Foz, Armando Ferreira Félix, mais conhecido nesta cidade, donde era natural, por «Armandinho» ou «Pé de Anjo».

Figura muito popular e curiosa, com as suas crescidas barbas, o «Armandinho» gostava de peregrinar e fez, por isso, longas caminhadas a pé através de muitas terras da nossa região.

António Monteiro Correia

Na sua residência desta cidade, faleceu no dia 21, em consequência de colapso cardíaco, o sr. António Monteiro Correia, de 54 anos ex-gerente do Banco N. Ultramarino em Felgueiras, há tempos aposentado e desde então vivendo em Aveiro.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Calado Correia, pai da sr.ª D. Maria Eugénia Calado Correia da Costa Ferreira, professora na Escola Primária Feminina da Glória, e sogro do sr. António Alberto Soares da Costa Ferreira, estudante de engenharia em Lausane, na Suíça.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com muita concorrência.

D. Maria Júlia Duarte

No Hospital desta cidade, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, faleceu no dia 17 do corrente, com 68 anos, a sr.ª D. Maria Júlia Duarte, solteira, natural de Mourisca do Vouga, onde residia.

Senhora de grandes virtudes, muito estimada pelo bem que fazia aos pobres, deixou a todos profundas saudades. Era irmã dos srs. Severim Duarte, residente em Aveiro, e José Bernardino Duarte, e das sr.ªs D. Arminda, D. Irene e D. Nicolina Júlia Duarte, cunhada das sr.ªs D. Júlia Cancela Duarte, D. Aurea Vieira de Castro Duarte e dos srs. Carlos da Costa e Melo, José Graça e Fernando Melo Corga Rocha.

Serão de Letras e Artes

Não foi possível publicar neste número o nosso suplemento literário, embora o sr. Padre Alirio de Melo nos tivesse deixado a tempo todo o original. O facto causa-nos compreensível aborrecimento, como acontecerá aos seus muitos leitores. A todos pedimos desculpa, prometendo publicá-lo na próxima semana — o número correspondente ao mês de Maio.

COISAS DO JOÃO NINGUÉM

Beleza e «lindeza»

E' de há muito, mas parece que cada vez se acentua mais, esta confusão entre o belo e o «lindinho».

Concordemos que é difícil distinguir e que nem todos têm a verdadeira noção da beleza. Muitos têm a intuição do belo, sentem e vibram com a verdadeira beleza, mas não adquiriram ainda a noção que os ajude a distinguir.

E por essas terras da nossa terra pasma-se para o lindinho, o arranjadinho, que as várias comissões encarregadas de «fabricar beleza» nos servem, cheias de boa vontade.

Mas que outra coisa se pode esperar? Ser nomeado para uma comissão de estética ou de arte, por força dum cargo oficial que se exerce, não faz dum técnico um artista. E se esse técnico não tiver, ao menos, a tal intuição do belo, deixa-se arrastar pelo lindinho, o bonitinho, o que for mais enfeitado, desprezando a verdadeira beleza da simplicidade e estragando até, às vezes, embora sem querer — só por não «sentir» — aquilo que saiu perfeito da mão do Supremo Artista. E cria-se a «lindeza»...

★

— Mas é tão largo o campo de visão... Assim, talvez volte ao tema o

João Ninguém

O arranjo gráfico do nosso número de hoje pertence a um

SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

O Centro de Acção Pastoral da Diocese de Aveiro promove, este ano, mais uma Semana de Estudos, que certamente despertará grande interesse nos sacerdotes e nos leigos empenhados nos problemas da actualização da Pastoral.

As Semanas de Estudo já realizadas constituíram precioso elemento de formação da mentalidade católica e estímulo forte para revitalização da vida paroquial.

Inegavelmente a elas se deve, em grande parte, o movimento litúrgico e apostólico evidente em muitas regiões da Diocese, podendo afirmar-se que a Diocese de Aveiro marca a sua presença com dignidade, no esforço actual de aperfeiçoamento de métodos de evangelização.

A próxima Semana de Estudos está destinada a obter êxito completo, uma vez que os trabalhos cuidadosamente preparados em reuniões sucessivas dos elementos dirigentes do Centro da Acção Pastoral denunciavam preocupação séria de estudo dos problemas que urge encarar.

O tema central da Semana será **A Comunidade Humana e a Comunidade Cristã**.

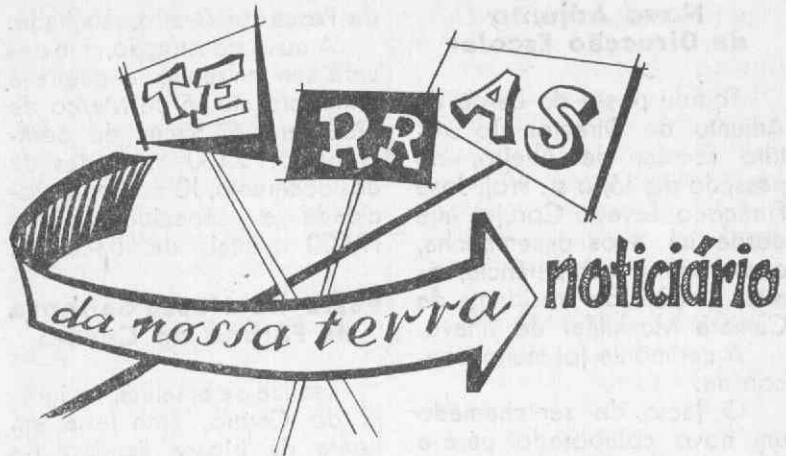
As teses principais estão confiadas aos Ex. mos Senhores D. Florentino de Andrade e Silva, Venerando Bispo Auxiliar do Porto, Dr. Gustavo de Almeida, Prior de S. Nicolau, da cidade de Lisboa, Padre Manuel Falcão, Professor do Seminário dos Olivais, e Dr. António Rodrigues, Assistente Geral da Juventude Universitária.

Realizar-se-ão 24 sessões de estudo para sacerdotes e leigos, dirigidas por sacerdotes da Diocese.

Está aberta a inscrição para os elementos mais colaboradores na vida paroquial, admitindo-se a inscrição de senhoras e cavalheiros.

Os trabalhos começarão na manhã do dia 19 de Julho próximo, sob a presidência do nosso Venerando Prelado, e encerrar-se-ão na tarde do dia 12.

Dentro em breve publicaremos o programa detalhado desta Semana de Estudos, à qual faremos referência mais concreta.



Murtosa

Posse da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia

Murtosa, 19 — Foi muito concorrido o acto de posse da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, que se realizou no dia 12, no salão de festas do Teatro Clube de Pardeilhas, às 15 horas. A nova Comissão Administrativa, nomeada por portaria do Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 11 do mês findo, em virtude de ter pedido a demissão a Mesa Administrativa presidida pelo sr. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, pela sua transferência para Aveiro, como notário público, é constituída por Monsenhor Pantaleão José Costeira, presidente, António Fernando de Sousa Tavares Cascais, secretário, António Maria Marques, tesoureiro, José Maria da Fonseca Calisto e João Bernardo Ruela, substitutos. Entre a numerosa assistência vieram as autoridades, elemento oficial, juntas de freguesia, clero, comerciantes, presidentes dos organismos corporativos e das colectividades, professores, etc. A sessão foi presidida pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, que conferiu a posse.

Falou em primeiro lugar o sr. Presidente da Câmara Municipal. Depois de saudar e cumprimentar o Chefe do Distrito, pedindo a sua protecção e amparo para os problemas deste concelho, exortou os murtosenses a trabalharem e a cooperarem com a Comissão Administrativa para o bom nome da instituição. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Dr. José Eduardo Carneiro de Brito, Subdelegado de Saúde, Monsenhor Pantaleão José Costeira e Dr. António Fernando Marques. Encerrou a sessão o Chefe do Distrito, que afirmou quanta satisfação sentia por estar em contacto com o povo deste concelho e ter o ensejo de mostrar a admiração que lhe merecia a sua gente, pelas condições de trabalho e pelas figuras ilustres que possuía em todos os ramos da actividade humana, ocupando lugares de destaque na sociedade, como o ilustre Ministro das Finanças, Doutor Pinto Barbosa, e tantos mais. Terminou afirmando que o povo da Murtosa com ele poderia contar para junto do Governo de Salazar patrocinar e advogar, com todo o interesse e empenho, as suas aspirações mais caras e justas, como a Ponte da Varela e a construção de um edificio próprio e condigno para o Hospital. As suas últimas palavras foram coroadas com uma quente e prolongada salva de palmas, todos saindo contentes e confiados num futuro melhor e mais risonho.

Comunhão Solene das Crianças

Conforme anunciou hoje o rev.^{mo} Pároco desta freguesia, Padre João Maria Carlos, a festa da Comunhão Solene das Crianças realiza-se no próximo dia 9 de Junho, com o cerimonial do costume.

Comparticipação do Estado

À Câmara Municipal deste concelho foi concedida pelo Estado a comparticipação de 19.000\$00 para a conservação corrente das vias rodoviárias municipais. Espera-se a todo o momento que as restantes obras, constantes do plano de actividades para o ano corrente, recebam do Estado as respectivas comparticipações para que seja dado início aos trabalhos.

Lagutrop

Ouca

Ouca, 20 — Visitámos há dias as novas instalações da GRAFICA DO VOUGA e do nosso jornal, ficando verdadeiramente encantados.

— Vindo do Brasil, chegou à Carregosa o sr. Manuel Barros Novo. Do mesmo país chegou a Ouca o sr. José Nunes de Almeida.

— Seguiu para Lisboa o sr. Albano Francisco Novo, que vai fazer uma operação grave.

— Partiu um braço, quando andava a trabalhar na agricultura, a sr.^a Maria Azurveira. Também partiu uma perna a sr.^a Albertina do Rei.

— Não se encontra bem de saúde o sr. David Nunes de Oliveira.

— Retirou para o Seminário dos Olivais o seminarista Daciano Maia, desta freguesia.

— Já chegaram de Fátima os peregrinos que foram a pé desta freguesia.

— Continuam a ser muito concorridas as novenas do mês de Maria.

— A chuva que caiu ultimamente veio beneficiar muito a agricultura.

— Inscreveu-se como assinante do nosso jornal o sr. Manuel da Rocha Sedro, de Ouca. — C.

Agueda

Estrada da Giesteira

Carece de grande reparação a estrada da Giesteira, que na época das chuvas intensas fica em vários pontos, quase intransitável.

Falecimentos

Com avançada idade, faleceu em Bolfiar a sr.^a Ana Rosa, que por aqueles sitios era bastante estimada.

— Também faleceu, ainda novo, o sr. Manuel do Feitor.

Doente

Continua de cama e gravemente doente a esposa do sr. Francisco Rodrigues Novo. — C.

Vilarinho

Vilarinho do Bairro, 19 — Por louvável iniciativa da professora da escola masculina da Poutena, desta freguesia, foi servido aos alunos deste estabelecimento de ensino um apetitoso lanche.

Ao meio da tarde, acompanhados da sua professora, todos os alunos se reuniram na capela local, onde rezaram o terço. Seguiram depois para a sua escola e ali lhes foi distribuída uma merenda. Além de pão, queijo, manteiga e marmelada, as crianças puderam saborear cremes e bolos variados.

A pequenada delirou com as iguarias e guloseimas servidas, e, no meio de grande alegria, agradeceu à sua querida e amiga professora a óptima lembrança e pediu que se renovassem muitas vezes estas reuniões de confraternização.

Fazemos nossos os votos das crianças e só temos a felicitar a distinta professora, que assim vive para os seus alunos.

— Com a colaboração do rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, está a organizar-se nas escolas desta freguesia um passeio com as crianças à Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

— Na capela dos Banhos, foi celebrada Missa do 30.^o dia por alma de Manuel Rodrigues de Oliveira, por iniciativa dos rapazes do lugar, outrora companheiros de escola e de brincadeira do falecido.

É bem de louvar este sentimento de amizade e caridade cristã que assim une os rapazes dos Banhos, mesmo para além campa. — C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 19 — Emigraram para a Venezuela: a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Gomes; os srs. Manuel Hilário Marquês e Manuel Domingues Gala, todos do lugar e freguesia da Mamarrosa.

— Está de cama, há algum tempo, o sr. Joaquim da Silva Cravo, do lugar da Quinta da Gala.

— Com o pouco dinheiro que dão os produtos agrícolas, não é possível o lavrador custear as suas despesas e melhorar a vida, de mais a mais quando tem de pagar os produtos químicos bem caros e os salários elevados.

— Já regressou da Casa de Saúde de Oliveira do Bairro o sr. António Rodrigues, da Mamarrosa.

— Encontra-se no Hospital de Oliveira do Bairro a sr.^a D. Arminada de Jesus Eulália, de Malhapão.

— Na noite de sábado para domingo foi assaltado o estabelecimento do sr. Amílcar Rainho, do lugar da Quinta do Cavaleiro.

Os gatunos levaram seis fatos novos, quinze pares de calças, dinheiro e diversas miudezas, tudo no valor de sete mil escudos.

O roubo foi feito por arrombamento, tendo os ladrões entrado pela porta, que forçaram. — C.

Amoreira

Amoreira, 19 — Encontra-se no Hospital da Universidade de Coimbra o sr. Evaristo de Oliveira, do lugar da Madureirinha, que ali foi submetido a melindrosa operação cirúrgica.

— Apesar do tempo chuvoso, houve algumas pessoas desta freguesia que foram a Fátima a pé e outras de bicicleta.

— Tem passado mal de saúde o sr. António Maria dos Santos, do lugar da Relvada.

— Visitará as obras de ampliação do cemitério, na próxima quinta-feira, o sr. Eng. Júlio Maia, da Direcção de Urbanização de Aveiro.

— Depois de uns dias de intensa chuva, voltou do novo o sol fertilizante dos campos.

— Vive-se intensamente a campanha do sulfato para combater o mildio.

— A par das moléstias já co-



nhecidas, apareceu outra, que se manifesta por uma pequena lagarta que estabelece o seu casulo no meio das uvas e aí exerce a sua acção pernicioso, destruindo-as.

— Os batatais e as sementeiras, em geral, apresentam óptimo aspecto, depois daqueles dias de chuva, que tanto bem fizeram à agricultura. Só é pena que os produtos agrícolas rendam tão pouco.

— C.

Vai para a Praia?

Faça então as suas compras na Casa das Utilidades

“Gráfica do Vouga,,

Na Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.^o 81, junto à Sé Catedral, entrou em laboração, no princípio desta semana, a Gráfica do Vouga. É um novo estabelecimento industrial e comercial, propriedade da Diocese de Aveiro, com secções de livraria, papelaria, artigos religiosos, tipografia e encadernação. Para já, apenas as oficinas de tipografia estão a trabalhar e nelas foi composto e impresso o presente número do nosso jornal, que também para ali transferiu os seus serviços de Redacção e Administração. Dentro em pouco, querendo Deus, abrirão as restantes secções e far-se-á a inauguração de toda a casa.

Não é ainda o momento de dizer aos nossos leitores e amigos a alta finalidade desta obra diocesana. Mas estamos certos de que todos, desde já, vão dispensar-lhe as suas penhorantes atenções e os seus valiosos auxílios.

A Gráfica do Vouga quer realizar o oportuno e nobri-

ssimo apostolado da Boa Imprensa. Lançando-se nesta iniciativa, Aveiro segue o exemplo de outras dioceses. Só no Continente, que nós sabemos, têm já casas deste género Lisboa, Porto, Coimbra, Lamego, Guarda, Viseu, Vila-Real, Évora, Beja, Leiria, Braga e Algarve, além de numerosos organismos e institutos católicos.

Anunciando, desta maneira simples, a abertura da Gráfica do Vouga, queremos repetir a afirmação que nos foi feita pelas entidades superiores oficiais que superintendem nestes serviços: — É uma obra que honra a Diocese de Aveiro.

Agradecimento

A Família de Maria da Anunciação Correia Andias agradece sensibilizada a todas as pessoas que lhe manifestaram as suas condolências.

Pedras vivas

Já alguém afirmou que as igrejas são necessárias à paisagem. Assim é, de verdade. Sem elas, na montanha ou no vale, na cidade ou na aldeia, entre os povos civilizados ou nos sertões e nas selvas, — sem as igrejas, sem as agulhas das suas torres, sem o bronze dos seus campanários, sem as Avé-Marias ou as Trindades, sem as árvores velhinhas dos seus adros, sem o povo que vai e vem para a Missa do dia, sem a cor garrida e alacre das procissões, sem tudo isto, que é arte e poesia ao mesmo tempo, a paisagem das nossas terras não era assim doce, tão suave,

tão evocativa, tão cheta de encanto e de beleza.

Mas devemos saber que as igrejas são necessárias sobretudo à paisagem das almas.

E assim tanto basta uma catedral sumptuosa como uma pequena ermida, tanto faz a imensa Basilica de S. Pedro em Roma como a igreja modesta de Santo António do Monte ou a capelinha pequena da Azurva, ali na estrada de Eixo.

Poderiam as pedras de todos estes templos estar dobradas em arco, torcidas em colunas, levantadas em cúpula, — mas sempre haveriam de ser frias e mudas, sem movimento e sem cor, se lhes faltasse a luz da nossa fé, o símbolo da nossa esperança, a chama do nosso amor, o entusiasmo da nossa crença, o testemunho da nossa vida.

Afinal, as pedras das igrejas somos nós todos, membros vivos do Corpo de Cristo.

Ainda não há muito, numa freguesia da Diocese, pela calada da noite, um violento incêndio destruiu a igreja. Tudo num instante se desmoronou. Ficaram apenas, queimadas e partidas, as quatro paredes maiores. Um monte de ruínas! Ruínas?! Não. Tendo por cúpula o próprio céu, continua ali a celebrar-se a Santa Missa e ainda ali se administra o Santo Baptismo. O povo ajoelha e reza e canta à sombra amiga e benfazeja, embora triste e fúnebre, do pouco que ficou.

Morreu a igreja — tempo material — mas não morreu a fé. Ou antes e melhor: a igreja continua na fé do povo.



A conferência do sr. Visconde do Porto da Cruz

O sr. Visconde do Porto da Cruz proferiu na passada quarta-feira, na sede do Centro de Estudos Político-Sociais, do Comando Distrital da L. P., uma conferência subordinada ao tema: «A projecção das leituras na vida social».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, que, em breves palavras, apresentou e agradeceu a presença do conferente, mais uma vez, em Aveiro.

Iniciando as suas considerações, o sr. Visconde do Porto da Cruz analisou a crise do mundo moderno no que ela tem de abdicação e transigência com o erro, resultado, em grande parte, da influência das más leituras na formação moral das gerações novas.

Escutado sempre com vivo interesse, o orador tratou desenvolvimento da acção deletéria do Romantismo na projecção e interferência perniciosas na vida social. Referiu-se, em seguida, à acção dissolvente, no aspecto moral e político, das leituras subversivas, que, minando os alicerces em que assenta a civilização cristã, faz perigar a paz, a harmonia e a prosperidade da

nação. Ao terminar o seu apreciado trabalho, apontou a necessidade de dar combate, no mesmo campo e com as mesmas armas, à acção maléfica da obra e da propaganda negativista, sublinhando o papel da Legião Portuguesa e a acção que vem desenvolvendo neste capítulo através dos Centros de Estudos Político-Sociais. No final foi muito aplaudido.

Colégio do Sagrado Coração de Maria

O Colégio do Sagrado Coração de Maria, que entre nós alcançou, justamente, grande reputação e prestígio, já se encontra a funcionar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em edifício próprio, adquirido à Família Soares e depois adaptado e aumentado para este fim.

As antigas instalações eram já impróprias e insuficientes e vão ser demolidas para a construção, no local, do Palácio da Justiça.

Pela iniciativa a que lançaram ombros, merecem louvores as beneméritas Irmãs do Sagrado Coração de Maria, que assim acabam de dotar a cidade com um estabelecimento de ensino e de educação que muito as honra e

honra também os aveirenses. Fazemos sinceros votos para que o novo Colégio continue as suas tradições e alcance assinalados triunfos.

Escola do Magistério

No passado dia 8, cerca de 80 alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro foram em excursão à cidade de Viseu, visitando também Vouzela e S. Pedro do Sul.

O passeio decorreu no meio da maior animação e as alunas de Avei-

ro receberam, em Viseu, diversas homenagens das suas colegas e do director e professores da Escola do Magistério daquela cidade.

Acompanharam as excursionistas a sr.^a D. Bértula Mendes, Directora da Escola, as sr.^{as} D. Lúcia Amaral e Dr.^a D. Virgínia Nunes e os srs. Profs. Américo Ferreira e Luís da Cruz Maia.

A festa das finalistas realizou-se no dia 31 do corrente, na Igreja da Vera-Cruz, sob a presidência do Sr. Arcebispo.

Novo Adjunto da Direcção Escolar

Tomou posse do cargo de Adjunto do Director do Distrito Escolar de Aveiro, no passado dia 16, o sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo, que desde há anos desempenha, com a maior competência, as altas funções de Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo.

A cerimónia foi muito concorrida.

O facto de ser chamado um novo colaborador para a Direcção Escolar representa o contínuo aumento de trabalho desta repartição, que até aqui pesava demasiadamente sobre o Director, sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e o seu único Adjunto, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o novo Adjunto, desejando-lhe os maiores êxitos no exercício das suas funções.

Novo barco

Os Estaleiros de S. Jacinto, desejando associar-se às comemorações do «Dia da Marinha», procederam, no passado dia 20, ao assentamento da quilha de um novo navio bachelheiro de pesca à linha, denominado «Rio Alfusqueiro», encomendado pela Empresa

de Pesca de Aveiro, Limitada.

A nova construção, que deverá ser entregue à empresa armadora até 15 de Março de 1958, terá 67,35 m. de comprimento, 2.180 toneladas de deslocamento, 10 nós de velocidade e capacidade para 19.000 quintais de bacalhau.

Festa de Nossa Senhora de Fátima no Carmo

Realiza-se amanhã, na igreja do Carmo, uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Às 9,30 horas haverá Missa solene e às 21 exposição, terço, sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo e bênção do Santíssimo Sacramento.

Comissão de Turismo

A Comissão Municipal de Turismo, a que preside o sr. Arnaldo Estrela Santos, dignou-se enviar-nos um penhorante ofício agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal na propaganda de Aveiro e, particularmente, o relevo dado ao noticiário sobre a Feira de Março e o concurso dos barcos moliceiros.

Julgamos ter cumprido apenas um dever, mas confessamo-nos gratos pela deferência.

No dia 12 de Maio, rente à noite, os alunos do Seminário foram ajoelhar devotamente diante do túmulo de Santa Joana Princesa. Com eles, o Vice-Reitor e alguns professores. O magnífico instituto que os forma e educa tem o nome da nossa Padroeira. Quiseram os simpáticos jovens, futuros sacerdotes da Diocese de Aveiro, prestar esta homenagem a Santa Joana, no dia do aniversário da sua morte. Breito singelo, recolhido, humilde, mas verdadeiro. O culto da virtuosa Princesa precisa de renascer entre nós, nesta cidade que ela amou entranhadamente. Mas a oração há-de ser a ratz de tudo. Lindo exemplo deram os nossos seminaristas, — e nós o registamos com desvanecimento.

Três pescadores em perigo

Estiveram, há dias, em sério perigo de morrer afogados três pescadores da traineira *Filomema*, da nossa praça, propriedade do sr. João dos Santos, da Gafanha da Nazaré, e comandada pelo mestre António Jacinto Rodrigues Malina, residente na Figueira da Foz. O barco saíra da barra de Aveiro para a pesca da sardinha e quando os homens, já perto da praia de Mira, saltaram para a chalandra, a fim de colaborarem no trabalho do lançamento das redes, uma onda mais forte envolveu e virou o pequeno barco, lançando à água os ocupantes. Estes — Elísio Abreu, Emílio Duarte e Joaquim Oliveira e Silva, o primeiro de Quaios e os restantes de Buarcos — foram salvos com muita dificuldade pelos seus companheiros e receberam depois tratamento no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Pelo Liceu

Vai comemorar-se a *Semana do Ultramar*, neste estabelecimento de ensino, no dia 29 do corrente, com o seguinte programa: às 15 horas, numa das salas do Liceu, será aberta uma exposição de fotografias do arquivo do sr. Major Dr. António Lebre, antigo Director dos Serviços Pecuários e Chefe das Missões de Estudo em Angola. O mesmo Oficial fará a seguir, em sessão solene, uma conferên-

cia subordinada ao tema: «Aspectos gerais de Angola — Visita da Primeira Missão Académica».

A exposição de fotografias estará patente aos alunos até sábado, dia 1 de Junho.

• Foi nomeada professora do Liceu a sr.^a D. Charlotte Botonnet Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, distinto médico nesta cidade.

• O antigo aluno sr. Dr. António da Silva e Cristo ofereceu para o gabinete de zoologia um tartaranhão — *Circus aeruginosus* L.

• O sr. Dr. Mário Duarte, Cônsul de Portugal em Madrid, ofereceu para o gabinete de geografia, por intermédio do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, uma colecção de impressos de turismo referentes à Espanha.

• O prazo para requerer exames do 2.º, 5.º e 7.º anos decorre de 1 a 8 de Junho próximo.

Para os exames de admissão o prazo vai de 15 a 25 do mesmo mês.

Os exames do 1.º ciclo começam em 22 de Junho e os do 2.º e 3.º ciclos em 27 do referido mês.

Interesses de Aveiro

Estiveram em Lisboa, a tratar de interesses para a cidade e distrito, os srs. Drs. Francisco do Vale Guimarães e Alberto Souto, respectivamente Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal.

Cursos práticos sobre a produção de leite e lacticínios

Sob o patrocínio da Mocidade Portuguesa e com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, estão a realizar-se, no distrito, cursos sobre a produção de leite e lacticínios para filiados daquela organização juvenil, no sentido de os preparar com conhecimentos práticos respeitantes a tão importante sector da alimentação.

Nestes cursos serão dadas noções elementares das normas higirotécnicas que devem ser observadas na produção de leite e produtos dele derivados e conhecimentos práticos sobre selecção e arraçamento do gado leiteiro, constando de aulas teóricas e práticas, com projecções cinematográficas, ministradas por médicos veterinários da Delegação da J. N. P. P. em Aveiro.

O terceiro curso já entrou em funcionamento na Murtosa, nas instalações do Clube Recreativo de Pardelhas, com frequência superior a 40 alunos. A sessão inaugural assistiram, além do Delegado Regional da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Fernando Marques, os srs. Dr. Cunha Dias, Delegado da J. N. P. P., rev. Padre Alberto de Sousa, Director do Centro Escolar n.º 10, da M. P., da Murtosa, Carlos de Sousa Ferreira, Presidente do Clube, etc.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio esforçou-se quanto pôde para levar a cabo o arranjo do Adro da Sé. Mandou elaborar o respectivo projecto e sujeitou-o ao parecer, que foi favorável, da Comissão de Arte e Arqueologia. Não seria obra de vulto, por certo, mas impunha-se desde há muito. E ainda agora mais se impõe, depois da transformação e embelezamento da antiga Casa da Acção Católica, que lhe fica contígua e é hoje a sede da Gráfica do Vouga e do nosso jornal.

O projecto teve de subir à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por se tratar da zona de protecção do Museu e ali se encontrar o célebre Cruzeiro de S. Domingos, uma das mais valiosas joias artísticas da cidade.

Sabemos, por experiência própria, que podem ser demorados os estudos para a melhor solução destes trabalhos. Mas será já tempo de dizer à Câmara uma palavra que a autorize a realizar a obra, ou a leve a rever o problema, ou mesmo, na pior das hipóteses, a impossibilite de pensar, por enquanto, na efectivação desta tarefa de arranjo citadino.

Voltamos a dizer que a obra não será de grande vulto. Mas queremos ficar na certeza de que o novo Presidente do Município irá continuar os esforços do seu ilustre antecessor para conseguir a valorização urbanística deste recanto da cidade, que é, sem dúvida, e cada vez mais, um local de grande movimento turístico.

O Adro da Sé

Ponte de S. João

Terminaram os trabalhos de restauro da Ponte de S. João, que dá acesso ao Cais das Pirâmides. Faz-se por ali grande movimento, dado o número de embarcações, principalmente traineiras de pesca, que vêm à nossa cidade transacionar o peixe recolhido.

Seria de muita utilidade fazer-se também o arranjo do caminho que fica entre a ponte e o cais, ao longo do canal.

Apareceu na Ria o cadáver de uma mulher

Em frente à Costa Nova, foi retirado da Ria o cadáver de uma mulher, que mais tarde se averiguou ser Antónia da Silva Freitas, casada, de 58 anos, negociante, residente em Tadm, Braga. A vítima teria vindo à Gafanha da Encarnação em procura de uma sua filha que, por ser demente, fugira de casa.

Grémio do Comércio

Encerramento do II Ciclo de Conferências e comemoração da «Semana do Ultramar»

Para encerramento do II Ciclo de Conferências do Grémio do Comércio de Aveiro, o sr. Eng. Agrônomo Helder Lains e Silva, laureado pela Academia das Ciências de Lisboa, fará na noite de 31 do corrente, no salão nobre daquele organismo, uma conferência sobre A Agricultura na Expansão Ultramarina, integrada nas comemorações da «Semana do Ultramar».

A entrada é livre, como de costume.

Desastre

No passado dia 21, desabou a armadura metálica para a cobertura de um novo edifício em construção na Fábrica de Carpintaria do sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso. Foram atingidos os operários José da Fonseca, de 41 anos, de Viseu, Joaquim dos Santos Loureiro, de 29 anos, de Arcozelo, e Manuel dos Santos, de 24 anos, de S. Félix da Marinha, que receberam tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade, ficando os dois primeiros internados.

Secção Fotográfica do Clube dos Galitos

1 Salão Inter-Sócios

Conforme fora anteriormente anunciado, abre no próximo dia 1 de Junho a EXPOSIÇÃO INTER-SÓCIOS da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Sabemos que, para fomentar o interesse de todos, não houve júri de admissão, pelo que todas as provas recebidas serão expostas.

O número de expositores é de cerca de 30 e o das provas ultrapassa a centena.

Dr. Jorge Monteiro

Vai ser nomeado para os quadros dos Serviços Meteorológicos Nacionais, em Lisboa, o sr. Dr. Jorge Monteiro, professor do ensino particular em Aveiro e director do Colégio de Ilhavo. Dentro em breve fixará residência na capital.

Dr. Menezes Fontes

O sr. Dr. Menezes Fontes acaba de ser nomeado Adjunto do Centro de Estudos do Plano de Acção Social, que funciona sobre a presidência do sr. Ministro das Corporações. Por este motivo, vai deixar Aveiro, onde era ilustre Subdelegado do I. N. T. P. e contava numerosas amizades pelas suas excelentes qualidades e pelo seu trato afável.

Desejamos-lhe todos os êxitos no desempenho do novo cargo e as maiores felicidades pessoais, sentindo o seu afastamento da nossa cidade e do nosso convívio.

Centro de Estudos Político-Sociais de Portalegre

O sr. Dr. Moraes de Bettencourt, Director da Secretaria Notarial desta cidade, proferiu no passado domingo, no Centro de Estudos Político-Sociais de Portalegre, uma conferência subordinada ao título: «Portugal no Mundo e na História: Missão de Servir». Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Matos Chaves, vendo-se entre a assistência as mais destacadas figuras de Portalegre e os srs. Coronel Diamantino do Amaral e Dr. s Fernando Marques e Manuel Granjeira, que se deslocaram propositadamente, para o efeito, àquela cidade.

Plano de Acção Social

O sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, convocou para o seu gabinete uma reunião dos representantes da imprensa diária com duas finalidades: fazer a escolha de um representante

Pela Federação Nacional de Remo, foi comunicado ao Clube dos Galitos, desta cidade, que os Campeonatos deste ano, e daquela modalidade desportiva, se realizariam nos dias 27 e 28 de Julho, na Pista Náutica do Rio Novo do Príncipe, sendo encarregado da respectiva organização o referido Clube Aveirense.

para a Comissão Distrital da Junta de Acção Social, que vai ser em breve nomeada pelo sr. Ministro das Corporações; e informar os jornalistas de algumas das finalidades da Junta de Acção Social e do ponto em que se encontra a montagem deste novo organismo, de que tanto há a esperar.

Por unanimidade de todos os presentes, foi indicado para a referida Comissão o nosso colega e colaborador sr. Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro dos diários Comércio do Porto e Diário do Norte.

Igreja da Vera Cruz

Festa da Ascensão

Celebra-se no dia próprio, 30 do corrente, com Missa Solene às 11 horas, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento e lançamento das flores.

Encerramento do Mês de Maria

No dia 31 haverá cerimónias próprias do encerramento do Mês de Maio: Missa solene às 19 horas e exposição do Santíssimo Sacramento; às 21,30, terço, sermão pelo sr. Padre Messias da Rocha Hipólito e consagração a Nossa Senhora.

Novena do Espírito Santo

Principia no dia 31 e realizar-se-á às 21,30 horas, até à festa do Pentecostes.

Excursões

Têm vindo ultimamente à nossa cidade numerosos grupos excursionistas de todos os pontos do País e mesmo do estrangeiro. Raro é o dia em que não vemos, em frente ao Museu, enormes autocarros e automóveis com matrícula de outras nações. Os visitantes, quase sempre, passam também pela Barra e Costa Nova e alguns passeiam de lancha pela Ria.

AVEIRO

terra de luz...

*N*ÃO sei de que magia se revestem certos nomes. Dir-se-ia que, apenas pronunciados, nos despertam na imaginação aspectos de beleza tão exuberantes de vida, que mais nos parece estar a contemplá-los com os olhos do corpo, do que a reproduzi-los, somente, numa evocação da memória. Alguns nomes de terras possuem, em alto grau, esse dom prestigioso. E o nome de Aveiro é certamente dos mais privilegiados.

Aveiro, — cidade feiticeira, adornada da alegria do seu casario de tons claros, e da graça dos seus canais de águas vivas, — Aveiro irradia, na verdade, esse especial e indefinível encanto que se sente, se retém e não se esquece mais. Enriquecem-na os favores de uma natureza pródiga que a cerca de paisagens idealmente belas e a reveste de um misto singular de pitoresco e poesia. E compraz-se em lhe realçar as belezas com essa luz particularmente leve e penetrante que se observa em regiões onde as grandes superfícies líquidas servem como que de reflector às claridades do sol.

A luz resplandece, com efeito, na brancura das suas casas caiadas, põe tons aveludados nas árvores dos jardins, brilha em cintilações de esmeralda nos relvados ou nos campos que se avistam da cidade. Mas, onde mais exercita o seu pincel mágico, é na vasta amplidão das marinhas espraiadas para a banda do mar. Ai, parece a luz entranhar-se nos montes de sal de alvura imaculada, e prestar-lhes o seu poder de irradiação. Espelha-se nas águas paradas dos tabuleiros e nelas acende reverberações deslumbrantes, nas horas do seu máximo esplendor. Ao entardecer, cobre-as de reflexos rubros e doirados, tingindo-as de tonalidades maravilhosas e reservando-lhes as derradeiras despedidas do crepúsculo, antes de se apagar e morrer na escuridão da noite.

Sempre que evoco aqueles cenários familiares que toda a minha vida conheci, e admirei e amei, a primeira impressão que me acode é invariavelmente a dessa gloriosa luz. Mas agora, não é só o seu encanto que me prende: vejo nela uma imagem que lhe confere a grandeza de um símbolo consolador. Para além da sua beleza material, parece-me descurtinar um panorama

ma iluminado por outros fulgores infinitamente mais ricos e belos. Há bastantes anos já, viu-se essa luz despontar frouxamente, como indecisa claridade de aurora. E depois, nunca cessou de aumentar. A pouco e pouco vai crescendo, vai-se intensificando, vai-se espraiando sempre mais. Hoje o seu brilho ilumina regiões onde outrora mal penetrava, e justifica a esperança de ver chegar o dia em que, à semelhança do sol meridiano, mais livremente lance, no mundo das almas, os influxos fecundos da sua vida.

Porque o ressurgimento espiritual de Aveiro é um facto. Facto que se torna manifesto a quem ali vai de tempos a tempos, e pode observar, de cada vez, o progresso realizado desde a visita anterior. Percebe-se intenso frêmito de vida nas actividades exteriores,

nas obras numerosas e variadas que se vão fundando e mantendo generosamente, para acudir às diversas necessidades materiais e espirituais que afligem a humanidade. Não passam, por certo, despercebidos o espírito cristão que as anima, as dedicações que as sustentam, a abnegação e zelo infatigáveis que transparecem nos esforços de quem lhes comunica a vida.

Onde, porém, mais brilha aquela luz imaterial, onde mais se faz sentir o seu calor, é nas igrejas piedosas e calmas. O movimento, ali, é como o da maré que enche, mas não para baixar. Não posso esquecer as impressões experimentadas numa dessas igrejas ao assistir à missa nalguns domingos passados, há tempos, em Aveiro. Era sensível a união da assistência com o celebrante no diálogo em que as respostas colectivas ressoavam por todo o tempo, num coro uníssono, pronto e firme. Tudo, ali, denotava piedade e respeito: o silêncio recolhido durante o acto religioso, a atenção prestada à homilia, os cânticos entoados com fervor, a numerosa concorrência de fiéis à comunhão da missa, a ordem observada no difícil acesso à Sagrada Mesa, entre o apertão de pessoas ajoelhadas no chão por não haverem arranjado lugar nos bancos. E, ao unir-me, com todo esse povo, ao Santo Sacrifício, lembrava-me dos tempos em que eu ia àquela mesma igreja, antes que a invadis-

se a luz que, agora, ali resplandecia diante dos olhos da minha alma...

Que ela cresça continuamente e transforme a luminosa terra de Aveiro num foco intenso dos seus eternos esplendores! Na fidelidade em seguir a «Luz do mundo», conquistem os seus filhos o mais belo dos seus títulos de glória. E, na posse consciente da verdadeira liberdade, encontrem fortaleza para defendê-la do poder das trevas que, na sombra, vai sempre actuando, procurando semear os seus ódios, armar as suas ciladas, preparar as suas traições!

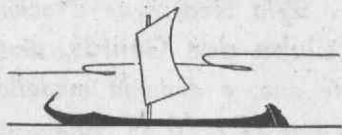
... Aveiro, terra de luz ...

por
Margarida de Magalhães



— Foto de PEDRO GRANGEON

AVEIRO



Pela Câmara Municipal

Na reunião da vereação da Câmara Municipal de 20 do corrente, o Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, comunicou que tendo-se deslocado a Lisboa, na companhia do sr. Governador Civil, a apresentar cumprimentos às altas entidades governativas e a tratar de mais assuntos de interesse para a cidade e concelho, foi por todos recebido com a maior deferência e recebeu as melhores provas de atenção para com Aveiro.

O Presidente da Câmara, junto dos srs. Ministros do Interior, Justiça, Finanças, Obras Públicas, Educação e Previdência, e dos srs. Directores-Gerais da Administração Política e Civil, Urbanização e Ensino Superior e Belas Artes, tratou especialmente alguns dos problemas mais urgentes e importantes.

O sr. Ministro da Justiça deu-lhe conhecimento de estar concluído o projecto do Palácio da Justiça e o sr. Ministro das Corporações afirmou o seu propósito de corresponder aos desejos de Aveiro, mandando construir um bairro e várias moradias de renda económica na cidade.

Os srs. Ministros das Obras Públicas e Corporações visitarão Aveiro nos fins de Junho

ou princípios de Julho próximos.

Na mesma sessão da Câmara, o sr. Presidente apresentou o projecto do Palácio da Justiça, por ele recebido, na véspera, em Lisboa, das mãos do sr. Arquitecto Rodrigues Lima, projecto que foi muito admirado pela grandeza e imponência do edifício e disposição dos interiores. As obras começarão logo que a Câmara aprove o projecto, cumpridas as formalidades legais.

Movimento marítimo

Em 18, entrou o navio a motor «Nereida», procedente de Saji, com um carregamento de 470 toneladas de gesso.

Para o Porto, seguiu, no dia 17 do corrente, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Aniversário do Movimento Nacional do 28 de Maio

Integrado no programa comemorativo do Movimento Nacional do 28 de Maio, realiza-se, nesta cidade, no próximo domingo, no Largo de Maia Magalhães, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários de Aveiro, perante a formatura das forças do Terço Independente n.º 47.

— Comemorando o XXXI ani-

versário da Revolução Nacional e promovido pela União Nacional, realiza-se no dia 28, pelas 21,30 horas, no restaurante Galo de Ouro, um jantar de confraternização entre antigos e actuais dirigentes da U. N. e Câmaras Municipais.

As inscrições podem ser feitas na Rua de Manuel Firmino, n.º 43-1.º, e na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51, ou pelos telefones 218, 307 e 462.

Regimento de Cavalaria 5

Na próxima segunda-feira, às 14 horas, realiza-se no Quartel de Cavalaria 5 a cerimónia da apresentação do estandarte aos recrutas da presente incorporação. Haverá formatura geral do Regimento, continência ao estandarte e alocução alusiva ao acto pelo sr. Aspirante Cardoso. No fim, o grupo de instrução desfilará pelas ruas da cidade.

Desastre mortal

Causou grande consternação nesta cidade o desastre ocorrido na madrugada do dia 23, em Cantanhede, no qual perderam a vida o furriel da Aeronáutica José Manuel Tinoco Abreu Lima, de 29 anos, natural de Viana do Castelo e em serviço na Base de S. Jacinto, e o estudante Ernesto dos Santos Dias, de 24 anos, da Universidade do Porto. Tinham ido a Coimbra assistir à Queima das Fitas e regressavam a Aveiro num automóvel conduzido pelo estudante Alberto Branquinho Ferreira Pinto Basto, de 22 anos, natural de Mira e presentemente a fazer

serviço militar no Quartel de Cavalaria 5. Este recolheu em estado grave ao Hospital de Cantanhede. Pelas últimas informações recebidas, sabemos que se encontra livre de perigo.

Mocidade Portuguesa Campeonatos Provinciais de Voleibol

Realizou-se no passado sábado, 18 do corrente, no ginásio do Liceu de Aveiro, a final deste Campeonato, para o escalão de infantes, entre as Alas de Aveiro (Liceu) e Figueira da Foz (Liceu) saindo vencedores os locais, por 2-0 (15-8 e 15-7).

Campeonatos Nacionais de Voleibol

Efectuam-se em Aveiro, amanhã, as meias finais deste Campeonato, com os seguintes jogos:

Vanguardistas A — Aveiro (Liceu) e Lamego (Externato);
Vanguardistas B — Porto (Colégio de Almeida Garrett) e Castelo Branco (Liceu).

Prova de Aptidão do Vanguardista

Amanhã e no domingo realiza-se esta prova no Buçaco, com carácter provincial, e na qual a Ala de Aveiro estará representada por 30 filiados dos Centros da Escola Técnica, Liceu e Extra-Escolar.

A esta prova assistirão o Comissário Nacional Adjunto, que se desloca propositadamente de Lisboa, e ainda o Delegado Provincial na Beira Litoral, além doutros dirigentes superiores da organização.

Os filiados demonstrarão

os seus conhecimentos de orientação e topografia, transmissões, campismo e cozinha, etc..

Acompanha os filiados o dirigente sr. Ernani Moreira da Silva, a cargo de quem ficam a orientação das provas de campismo e a instalação do acampamento.

Jantar de homenagem

Como noutra lugar noticiamos, foi nomeado Adjunto do Director do Instituto de Formação Social e Corporativa o Sr. Dr. Guilherme de Menezes Fontes, Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro. Por este motivo, ser-lhe-á oferecido um jantar de homenagem no próximo dia 27, no restaurante Galo de Ouro

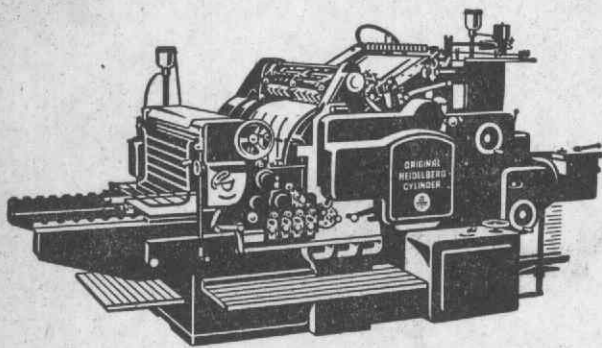
«Portugal mais alegre»

Para comemorar a data festiva das suas bodas de prata, a ROBIALAC PORTUGUESA ofereceu ao público de Aveiro, na segunda-feira última, um interessante espectáculo, sob a direcção de Gentil Marques. «Portugal mais alegre» — em 2 actos e 13 quadros — apareceu no palco a cantar, a bailar, a sorrir. Principais artistas: Ivone, Constant, Maria Bastos, Maria Pereira, Luís Piçarra, Maria José Valério, Deo Maia, Irmãos Guarás, Maria Helena Silva, Daniel Garcia, Márlo Sargedas e José Casimiro. A orquestra era dirigida pelo Maestro Ferrer Trindade. Maria Pereira interpretou «Canção de Santa Joana», versos de Gentil Marques e música do Prof. Martinho d'Assunção.

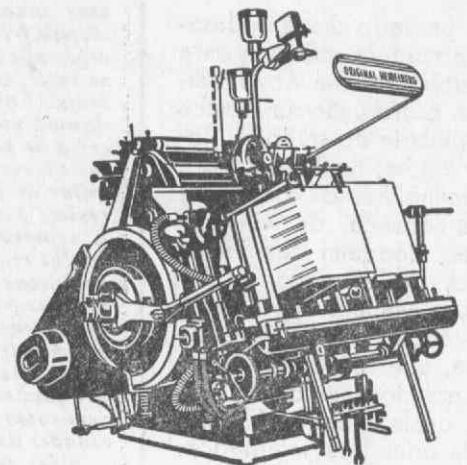
ORIGINAL HEIDELBERG

ESTE JORNAL
É IMPRESSO NUMA
MÁQUINA

ORIGINAL HEIDELBERG
CILÍNDRICA 54x72 cm



ORIGINAL HEIDELBERG CILÍNDRICA adquirida pela "GRÁFICA DO VOUGA,,



ORIGINAL HEIDELBERG 26x38 cm adquirida pela "GRÁFICA DO VOUGA,,

Máquinas já instaladas em Portugal e no Ultramar

Original Heidelberg 26 x 38 cm	368
» » 34 x 46 «	102
» » Cilíndrica 54 x 72 cm	88
TOTAL DAS MÁQUINAS.	558

Milhares de industriais gráficos do mundo inteiro reconhecem as enormes vantagens das ORIGINAL HEIDELBERG

REPRESENTANTES

MANUEL REIS MORAIS & IRMÃO

PORTO

LISBOA

De Fátima ao Sameiro

Quinzena Internacional

13 de Maio de 1957

UMA data a comemorar outra data. Quarenta anos se passaram sobre o dia providencial da primeira aparição da Senhora; outros quarenta anos decorreram no episcopado de Eugénio Pacelli. Uma ocorrência de duas datas; mais uma vez a história de Portugal está unida à história do Papado, Fátima e Pio XII: um binómio.

Estivemos presente nesta feliz comemoração nacional, na Cova da Iria. Vimos a impressionante penitência dos pés cansados a demonstrarem o sacrifício do amor; e vimos também a fervorosa oração das mãos postas a traduzirem a alma mergulhada em Deus. Penitência e oração.

Fátima é um eclodir do sobrenatural, cuja evidência se impôs à Igreja e aos crentes; é a celeste visita duma «Senhora mais brilhante que o sol»; é o mistério da progressiva perfeição espiritual em três pobres criancinhas; é um convite a uma vida melhor no amor de Deus; é um apelo à santidade e à paz; é o ponto de partida e o centro do culto ao Imaculado Coração de Maria; é «milagre de carinho materno da que se declarou Senhora do Rosário».

Fátima apareceu-nos transfigurada, mais uma vez, em altar da pátria e do mundo: oitocentas mil pessoas — afirmou-se — estiveram aí. Mas... tinha-se a impressão de que muitas apenas lá foram para ver — turistas deslocados!... Em tamanho número, somente se contaram oitenta mil comunhões. Porquê? Parece não se cumprir a mensagem da Virgem: — Penitência e oração, mudança de vida e arrependimento dos pecados.

Fátima não pode ser uma romaria vulgar; é antes uma devota peregrinação.

19 de Maio de 1957

Condigno remate do III Congresso Nacional do Apostolado da Oração. Esse dia jamais se poderá esque-

cer na história de Braga e de Portugal.

Na cidade primaz mais um congresso se realizou, que o mesmo é dizer: mais uma certeza demonstrativa de fé, mais um impulso para novos empreendimentos.

Nesta magna assembleia procurou fazer-se alguma coisa por um mundo melhor, pelo aperfeiçoamento moral e espiritual das consciências — segredo de toda a paz que necessariamente tem de começar no íntimo dos indivíduos. Aí se estudaram problemas da vida futura e eterna, superiores sem dúvida aos problemas do contingente efémero.

Grandiosa visão de paz se nos ofereceu quando ecoou no Sameiro — trono da Imaculada — a voz do Sucessor de Pedro, como bênção descida da colina do Vaticano. Foi um momento emocionante esse, e todos os peregrinos o patentearam. Parecia repetir-se palavras de Cristo, agora porém em português aos portugueses.

Imensa multidão de pé e em silêncio, com o pensamento em Roma diante de Pio XII, com a atenção suspensa do seu verbo, com os olhos fixos no seu olhar, escutou religiosamente a augusta mensagem para dela colher pontos a meditar e lições a praticar.

«Nós, aproveitando o ensejo que se Nos oferece, queremos insistir apenas num ponto, aparentemente muito simples e elementar, mas que é a própria essência e o segredo da eficácia imensa do Apostolado.

«Tem este promovido e promove louvavelmente diversas práticas e solenes manifestações de piedade, utilíssimas a quantos nelas tomam parte.

«Mas não devem sufocar ou fazer descurar aquela primeira prática essencial a que Nos referimos, e que é, bem o compreendeis, o oferecimento quotidiano das obras e sofrimento pelas intenções do divino Coração e designadamente pelas intenções indicadas por cada mês e por Nós abençoadas. Melhor, se o oferecimento é enriquecido com a participação no Sacrifício de Cris-

doloroso a voz de Pio XII, ali não longe do Vaticano, quase junto do túmulo de Pedro, o primeiro Pontífice, aquela montureira de lodo e vício, a arrastar-se no Pretório, — sem temor do castigo dos homens para que lhes fique apenas o pior castigo de Deus — do caso de Wilena Montesi, a vítima de vícios próprios e de vícios alheios, num ecraim de pústula social em que figura a alta sociedade romana — os Piccionios Pobita, os Montagua — !!

O Abade Pedro, a propósito da «Presença Eucarística e Social do Senhor». — tema da sua oração — volta-se para Jesus e exclama em reza íntima:

Isto é o meu corpo
Isto é o meu sangue
Tive fome e deste-me de comer
Estava nu e vestiste-me.

A comunhão só é perfeita quando, depois de termos recebido o Senhor na Eucaristia, comungamos com o sofrimento do próximo.

A comunhão desse novo S. Vicente de Paulo que, com este até na sua humildade física se parece — é essa, não é outra. Comunga na Eucaristia com o sofrimento do próximo.

Querubim Guimarães

Panelas de Pressão !!

«Universal Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presio, etc.

Aos melhores preços

CASA das UTILIDADES

Telef. 676 AVEIRO

Televisores

GRUNDIG

Trindade, Filhos, L.da

to pela comunhão mensal e com a protecção de Maria implorada no Rosário».

Padre João Gonçalves Gaspar

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA Ferreira da Silva

(Do Horto Esqueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias, Transladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

RELÓGIOS

OMEGA ★ TISSOT

Matias & Irmão, L.da

AVEIRO

AGÊNCIA OFICIAL

Visado pela Comissão de Censura

A Moderna Técnica Italiana ao Serviço da Indústria Cerâmica de Construção

- Projectos de instalações completas para produção de tijolo e telha.
- Planos detalhados para construção de fornos tipo «Hoffman» para a mesma indústria.
- Projectos e equipamento para secadores artificiais estáticos e do tipo túnel.
- Máquinas «Bongioanni» de preparação e produção.

ING. SABELLI — Verona - Itália

Representantes exclusivos em Portugal:

VÁRIA, L.D.A

Rua Nova da Trindade, 1, 3.º, E

LISBOA

Telefone 32475 397962

STAND MORRIS

AVEIRO

RÉCORD AUTO, L.D.A

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 — Telefone 804

Tem em exposição os últimos modelos da afamada linha Nuffield: MORRIS - WOLSELEY - RILEY - M G - MORRIS COMERCIAL.

Furgonetas mixtas, para carga e passageiros. Furgonetas a óleos ou gasolina desde 400 a 1.750 kg. de carga.

Camions desde 3 a 8 ton. a gasolina ou óleos, equipados com o motor de fama mundial B M C.

Não faça a sua transacção sem visitar o nosso stand

FOTO

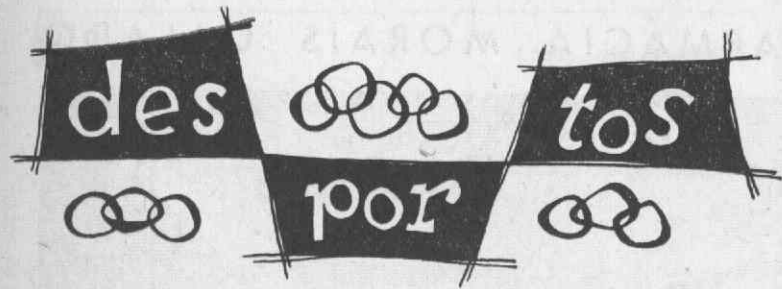
Henrique Ramos

A única em Arte e Perfeição

Brevemente abertura da Filial

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 8

AVEIRO



SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

nestas colunas dissemos que se tem abandonado de há uns anos a esta parte a mocidade aveirense que poderia dedicar-se à prática do futebol com a possibilidade de ser útil ao Clube que ele se entrega.

Os Clubes de Aveiro, e nem tão poucos foram, utilizaram sempre filhos da terra ou outros que, embora de fora, assentavam aqui arraiais com um fim que não era o da prática remunerada de tal desporto.

A certa altura deu-se a possibilidade de ingresso na I Divisão Nacional ao campeão do Distrito de Aveiro e o Beira Mar, único Clube da cidade que se dedicava e dedica ao futebol, tratou imediatamente de importar atletas que o pudessem guindar a essas alturas.



Com essa manobra não se conseguiu o fim desejado.

Mas a ideia da prática desportiva remunerada não desapareceu e outras épocas se seguiram no mesmo regime, procurando-se elementos aqui e além.

À medida que isto se passava os elementos aveirenses iam desaparecendo, ou porque não eram acarinhados ou porque havia que justificar as importâncias despendidas com aqueles que tinham sido importados.

Enfim, as coisas foram a tal ponto que a equipa principal chegou a não ter um elemento indígena.

Sabemos que isto mesmo se dá em muitas outras terras e que o futebol em toda a parte é assim.

Mas Aveiro está numas condições diferentes, possuiu jogadores que têm servido para Clubes da mesma igualha e superiores ao seu, cujos nomes já nos foi dado citar.

Claro que estas situações fizeram chegar a um estado financeiro lastimável e, ainda mais, à posição de, praticamente, quase não se possuírem jogadores, pois mesmo aqueles que se haviam importado estavam apenas contratados por uma época e procuram os seus interesses, pois para outra coisa não vivem.

Fomos sempre da opinião que devia ser contratado um técnico competente, a quem se pagasse bem e a quem se exigisse um trabalho em profundidade.

O trabalho encetado pelos dirigentes do Beira Mar, isto é, a procura de elementos habilidosos e que não fiquem muito dispendiosos ao Clube para se constituírem as equipas, é um trabalho a que são forçados pela falta de recursos, mas que não se deve olhar de ânimo leve, pois, no fim, pode causar desgostos.

A ideia é boa e simpática, mas a equipa terá de dispôr de alguns elementos basilares e em que possa assentar o seu trabalho.

A aquisição anunciada do técnico argentino Anselmo Pisa, dadas as provas já por ele prestadas em vários Clubes e por último no Sporting Clube de Portugal, onde forjou uma esplêndida equipa de jogadores juniores, é um prenúncio de que o seu trabalho pode ser muito proveitoso para o Sport Clube Beira Mar e para o futebol aveirense.

Não podemos, pois, ter grandes pretensões quanto às equipas de seniores, visto aquele técnico não poder fazer milagres, mas o que se pode é esperar que dentro de duas ou três épocas tenhamos um trabalho para o qual de há muito já se devia ter olhado.

Apresentem-se-lhe e entreguem-se-lhe muitas dezenas de rapazes que pretendem praticar futebol e aos quais ainda não surgiu ocasião de se mostrarem e certamente que, desses muitos, alguns haverá proveitosos.

Se Aveiro foi sempre berço de tantos e tão bons desportistas, por que não o há-de ser agora?

Dado o cartaz de que vem precedido, muito pode mostrar da sua competência o técnico Anselmo Pisa, porque matéria prima para o seu trabalho, certamente, não lhe há-de faltar.

Atletismo

A CABO a Beira-Mar de filiar-se na Associação de Atletismo do Porto. Estão de parabens a cidade e o desporto regional.

Os seus atletas (poucos é certo, mas por pouco se começa) têm treinado persistentemente, cuidando da sua preparação com vista aos campeonatos que se avizinham.

Não têm pretensões a classificações de destaque. Já ficam satisfeitos com a sua presença nos campeonatos onde irão aprender mais do que num longo período de treino, lançando bases para o futuro.

E' o Beira-Mar o terceiro clube do distrito a dedicar-se ao atletismo. Seria de criar no distrito uma Associação da modalidade, como vimos escrito há dias?

Não somos da mesma opinião, embora reconhecemos que essa Associação defenderia os interesses dos clubes aveirenses em qualquer altura.

Teria de trabalhar em péssimas circunstâncias, só com três clubes e sem haver no distrito recinto com o mínimo de condições para a realização de provas.

Teriam sempre os seus atletas de concorrer no Porto aos Campeonatos Regionais e... talvez ficassem inibidos de participar noutros torneios da modalidade que lá se realizassem.

E se a Associação quisesse organizar qualquer torneio particular esbarraria com a falta de recinto próprio. Não poderia portanto organizá-los e os atletas do distrito limitar-se-iam a aparecer nos campeonatos e provas oficiais, treinando todo o ano sem quase entrar em competições.

Basquetebol

Taça Aperfeiçoamento

Realizou-se mais uma jornada a contar para este Torneio, cujos resultados foram os seguintes:

Gallitos 59 — Recreio 31
Esgueira 56 — Illiubum 22

Para a próxima jornada, há os seguintes jogos:

Illiubum - Recreio e Gallitos - Esgueira

O vencedor do Torneio pode sair deste último encontro, pelo que o jogo se está a rodear de grande expectiliva.

Nacional da II Divisão

Efectuou-se o sorteio para este Campeonato, que deu o seguinte resultado:

Vencedor da I série de Coimbra — Anadia e Leiriense—Gallitos. Ficou isento o vencedor da II série de Coimbra.

Nacional de Juniores

Na mesma ocasião, procedeu-se ao sorteio para o Campeonato de Juniores, cujo resultado foi o seguinte:

Vasco da Gama—Gallitos. A Académica ficou isenta.

Nacional de Infantis

Efectuou-se ainda o sorteio, para o Nacional de Infantis, com o seguinte resultado:

Sangelhos — Oliveis. Isento, o F. C. do Porto.

FUTEBOL

Confraternização entre dirigentes do futebol distrital

Realizou-se no último sábado, no restaurante «Galo de Ouro», desta cidade, um jantar de confraternização entre os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e os dos clubes seus filiados, aproveitando-se este ensejo para a distribuição de prémios conquistados durante a presente época e outros oferecidos pela Associação.

Foi à volta de meio cento o número de inscrições, tomando lugar na mesa de honra, além do Presidente da Assembleia Geral da A. F. A., sr. Dr. António Neves, os srs. Alexandre Miranda, membro da F. P. F., Dr. Gomes da Cruz, Prof. José Leão, Domingos de Oliveira, Emídio Semblano, Manuel Castro e José Ferreira, membros da Direcção da AFA, e ainda António de Oliveira Figueiredo e Carlos Osório.

Nos restantes lugares tomaram parte elementos directivos de clubes do distrito.

Aos brindes usaram da palavra os Ex.mos Srs. Dr. Gomes da Cruz, Oliveira Figueiredo, Arq. Jerónimo Reis, Prof. José Leão, Amândio Lucas, Dr. Artur Moreira, José Ferreira e Alexandre Miranda, todos se congratulando com a ideia da Associação de Futebol de Aveiro em se reunir naquela festa com os dirigentes dos clubes e fazendo votos para que idênticas reuniões se realizem mais vezes.

Os representantes dos clubes apresentaram alguns problemas de ordem geral e particular.

Fez a série o Ex.mo Dr. António Neves, que disse da sua satisfação pelo ambiente amistoso em que decorreu a reunião e ainda que a Associação procuraria defender os interesses dos clubes dos seus filiados, sempre que lhe seja possível.

Seguiu-se a entrega dos prémios destinados aos clubes, cabendo ao Sporting de Espinho 2 taças; à União Desportiva Oliveirense 2 taças; à Associação Desportiva Sanjoanense 1 taça; e ao Sporting Clube de Cucujães também uma taça.

Foram distribuídos equipamentos e 1 bola a cada um dos clubes que disputaram o Campeonato Re-

gional de Juniores e ainda 1 bola a cada um dos que têm escola de jogadores devidamente legalizada.

Campeonato Nacional da III Divisão

Terminou no passado domingo a actividade oficial dos clubes do distrito de Aveiro na presente época.

Foi seu último representante o Clube União Desportiva Oliveirense, no qual se depositavam grandes esperanças, mas que, pela escassa margem de dois golos, não foi além da 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

Já na época finda o Beira Mar sofreu igual contrariedade, pois também chegou até esta fase e por aqui ficou.

Está assim entregue a representação do Norte do País aos transmontanos de Vila Real e ao Ateneu de Leiria, os quais terão agora que esgrimir para um deles poder ingressar na II Divisão.

Na época 1955/56 o lugar agora em causa foi disputado entre o F. C. de Avintes e o Atlético Marinhense, cabendo a este a honra da subida.

Subirá este ano outro clube da Associação de Futebol de Leiria?

Ou irá o Vila Real fazer companhia ao seu rival Desportivo de Chaves?

Confraternização de benfiquistas

No restaurante Galo de Ouro realiza-se hoje um jantar de confraternização entre os benfiquistas de Aveiro, que assim festejam a vitória do seu clube no Campeonato Nacional da I Divisão.

Anselmo Pisa

O Sport Clube Beira Mar acaba de contratar o argentino Anselmo Pisa para treinador das suas equipas de futebol da próxima época.

Este técnico tem realizado notável trabalho em alguns dos nossos principais clubes.

" **N**ÃO vou ao futebol porque é uma escola de malandros". Lembramo-nos de ter ouvido isto há dias em qualquer parte. A conversa não era connosco. Se fosse responderiamos assim: Vamos ao futebol porque é uma escola de virtudes. Vejamos: Há ou não milhares de jogadores de futebol dignos chefes de família, caracteres ímpolutos que, fora do campo, são verdadeiros homens?

O espírito de entre-ajuda que reina numa equipa em que o esforço dum é encaminhado para o sucesso de todos não é uma virtude? O espírito de sacrifício que leva um jogador a dar o máximo do seu esforço, depois de lesionado, para não inferiorizar a equipa não é uma virtude? O espírito de renúncia dum jogador que se encontra em frente da balisa em condições de tentar o remate mas vê um seu colega em melhores condições ainda e passa-lhe a bola, renunciando ao prazer de marcar um golo, não é uma virtude?

E quando um jogador sai agredido e magoado dum jogador mal intencionado de qualquer adversário sem escrúpulos e sem respeito pela integridade física dos outros, se domina, amarfanha a sua revolta e não responde à agressão, não dá provas dum carácter bem formado?

E não há tantos assim? E eles não são homens e portanto sujeitos às paixões e fraquezas? E não somos nós, os espectadores, às, muitas vezes, com os nossos protestos injustificados contra as decisões dos árbitros, incitamos os jogadores à revolta e ao jogo violento?

Mas o futebol também é um desporto. Desporto de competição, com os seus erros, é certo, mas com todas as virtudes.

E' escola de desenvolvimento físico e aperfeiçoamento das qualidades morais.

Como todos os desportos, proporciona aos jogadores e mesmo aos espectadores com simpatia por um dos contendores, alegrias e tristezas que o indivíduo aprende a dominar reconhecendo com são desportivismo que alguém devia perder e ganhar.

E' um meio de educação física e moral quando bem servido por dirigentes abnegados e zelosos e orientado por técnicos conscienciosos e sabedores.

O jogador de futebol, embora profissional, ou por isso mesmo para alguns, submete-se a treinos duros, a sessões de ginástica que raras vezes pouco têm de agradável, a directrizes que têm um fim—alcançar a vitória sobre o adversário que se bate da mesma maneira, com as mesmas armas e em igualdade de circunstâncias, sujeita-se a uma disciplina muitas vezes rigorosa. E para quê? Para honrar as cores do clube que representa, que forma um todo como uma família, do clube desse espectador anónimo que da bancada ou do peão o incita à vitória, à imolação, ao sacrifício.

E' por isso que repetimos: vamos ao futebol porque ele é uma escola de virtudes.

Futebol—
ESCOLA DE MALANDROS...

MEDITAÇÃO em VOZ ALTA

O PRIMEIRO CLAMOR

UMA grave decadência mina a nossa civilização! Tem-se conhecimento deste facto e as provas justificativas são múltiplas e diversas.

Presentes no mundo, e debruçados sobre os seus problemas, sentimos o dever de contribuir para a sua solução, a solução cristã que o mundo espera, apesar de renitentemente a recusar. Exigem-se provas que, só pelo que for a nossa vida, se imporão, e tanto mais quanto melhor imitarmos a vida de Cristo. Nunca atingiremos a perfeição de Deus, que é Deus, mas somos obrigados a um esforço de imitação, progressivo e constante, com a convicção forte de homens de fé. O Filho de Deus continua-se pela Sua Santa Igreja, no seio da qual fomos introduzidos pelo baptismo. Por este facto, é pelos cristãos que o mundo verá a Cristo. Daqui a nossa dignidade e também a responsabilidade de, a exemplo do Mestre, lutar para sobrepor a verdade à mentira, o amor ao ódio, a perdição dos homens a sua salvação.

Está de facto enferma a nossa civilização. E como o médico frente ao doente, o cristão terá de diagnosticar o mal, para em seguida o poder curar.

Mas como é possível falar-se em decadência de civilização, em crise da sociedade, se a todo o instante nos envolve

um ambiente movimentado e febril, de progresso e novidade? Precisamente na louca agitação do homem está a raiz do mal.

Na generalidade dos casos, passa-se o tempo entre os negócios e a diversão, entre as ocupações profissionais e a distração.

Inadmitida uma só pausa, o homem não reflete, não penetra no seu eu, por covardia, pois tem de analisar a sua vida contra a qual se levantaria a voz forte da consciência. A necessidade de reflexão impõe-se, porque fomos vítimas do pecado e sentimos a necessidade de lutar contra ele, e daí também o discernimento que a todo o instante há que desenvolver para se avaliar da harmonia existente entre o que somos e o que devemos ser.

O homem foi criado para o bem, para a felicidade, mas não alcança tal finalidade de um modo qualquer.

gura de insatisfação. Assim acontece por que o homem viola a ordem de valores que derivam da sua natureza, composta de uma alma e de um corpo, unidos essencialmente, não como dois seres diferentes, mas como princípios diferentes de um mesmo ser. E todos, em raciocínio acessível, reconhecemos como os valores dependentes do princípio espiritual são por nós mesmos naturalmente reconhecidos superiores.

E' certo que se fosse possível propor a um homem que escolhesse entre os dedos de suas mãos e os seus olhos, preferiria certamente perder os dedos. Entre ficar cego ou doido, não hesitaria em ficar cego, com certeza.

Se, finalmente, tivesse de optar entre ser doido ou assassino, a preferência cairia, sem dúvida, na aceitação da loucura.

Não será esta uma prova real da hierarquia de valores em que sobressaem os valores morais? Quando esta ordem se desrespeite, não mais se fica na posse do bem.

Ora a nossa civilização assenta na família — e a família é o que são os seus membros, em particular o seu chefe, que é o marido e o pai. A traição deste leva fatalmente à desagregação da família — e esta, desagregada, destrói a civilização!

Levy Guerra

O DESPORTO NA REGIÃO

A Comissão «Pró Beira-Mar» vai organizar um torneio popular de futebol para clubes não filiados.

Tavares de Jesus, excelente fundista do Benfica, que fez parte da equipa portuguesa no «Cross das Nações» que se disputou na Bélgica, encontra-se a prestar serviço no Regimento de Infantaria 10, continuando a sua preparação no Estádio de Mário Duarte juntamente com os atletas do Beira Mar.

O Galitos já há bastante tempo começou com os treinos de remo.

Dizem-nos que a Sanjoanense, a Escola Livre, a Académica de Espinho e a Académica Ovarense concorrerem este ano ao campeonato regional de andebol de 7.

A Oliveirense, num golpe de azar, quando tudo fazia prever o contrário, ficou ar-

redada de disputar a passagem à II Divisão.

A Sanjoanense, empatando com o Vigorosa, em hoquei em patins, por 3-3, tem de fazer novo jogo para disputa da «Taça Início».

Canha voltou a envergar a camisola do Beira Mar em treinos no Estádio de Mário Duarte.

A Sanjoanense segue à frente do torneio para a disputa da taça «Alberto Valente».

Tanque - Piscina do S. C. Beira Mar

Vão já muito adiantadas as obras que se estão a realizar no tanque-piscina e que transformarão o aspecto do recinto, tornando-o bastante aprazível.

São grandes as dificuldades com que está a lutar a Secção de Natação para levar a cabo tais obras, esperando, no entanto, que os aveirenses a ajudem na sua tarefa para que a nossa cidade possa dispor, dum local com que durante tantos anos sonhou e que será agora uma realidade.

SANTIDADE DE TIPÓGRAFO

— Continuação da página 19 —

lizar o banal, este será vivido apaixonadamente.

O jornal, húmido ainda das tintas mortas que o imprimiram, é o fruto da santidade do tipógrafo. Ele não pode produzir além disso. Está no seu lugar e na sua missão. Na perfeição com que trabalha está a medida da sua santidade. Foi um processo longo, lento, material. Mas foi uma vida que se «incarnou» em letras, em palavras, em comunicação humana. É esta comunicação humana veio dum homem que soube, quis e fez. Soube dominar a máquina, instrumento sem alma a que deu a sua alma. Quis realizar por sua vontade o que a máquina realizou sem ter vontade. Fez uma obra que se mede só pelo amor com que a realizou. E se em tudo isto pôs a vida maior de Cristo a santificar tudo, tudo se tornou santo por amor de Cristo. Vale a pena viver assim uma vida que parece banal.

J. C.

VIDA INTERNACIONAL VISTA POR UM NOVO

— Continuação da página 20 —

povos que se encontram no estado em que vivíamos na Idade Média, ou ainda pior, pudessem ser equiparados a países já muito mais evoluídos.

Claro: os árabes viram-se o núcleo duma questão e daí tiram partido, a ponto de o senhor da Arábia Saudita — 80 mulheres, 60 automóveis e milhares de escravos — reaver de Eisenhower a recepção mais entusiástica feita a um político estrangeiro, apesar do prefeito de Nova Iorque, Wagner, — filho de emigrantes europeus — se ter recusado a recebê-lo.

Os árabes, por natureza, não são comunistas, simplesmente se juntam a eles para alcançar o fim comum: derrolar o branco. Mas já vão vendo que o comunista é bem pior que o europeu: resta-lhes o americano, mas infelizmente só o vêem como aquela tribu tutsina que recebeu Nixon aos gritos de «Dólar! Dólar!»

A culpa destas derrotas e crises cabe em grande parte aos ocidentais, que não fizeram cristandade, só cuidaram de mercados, comércio e petróleos. Já o previra o P.e Charles de Foucauld, antigo oficial francês e missionário da África do Norte, ao afirmar que se se não catquisasse na Religião Católica a África do Norte, ela se perderia para a França e para a Europa.

O mesmo se verificará em todas as regiões coloniais.

Gravadores

GRUNDIG
Trindade, Filhos, L.da

Agência **OMEGA**
Relojoaria Campos
AVEIRO



O látego do Padre Pierre

AO ouvir em Braga, na sessão memorável de encerramento do Congresso do Apostolado da Oração, o impressionante discurso do célebre Padre Pierre, tão ardente de caridade como o seu irmão português, o nosso saudoso Padre Américo, mas mais asceta que este, a sumir-se em vigor físico o que ao contrário sobrava nas apóstrofes violentas do nosso compatriota, este, como o colega francês embora, já aureolado em vida também por um nimbo de santidade num futuro visionado — punha os olhos nessa França gloriosa da Idade Média, filha dilecta da Igreja, a França de que já não há lembrança quase, na vida quotidiana das suas relações oficiais e privadas, a França da *gesta pro Deo* — de São Luís e de Joana d'Arc — arredada, pelo espírito revolucionário que lhe transformou a alma do culto à divindade, do convívio espiritual com a Igreja e com o seu Chefe, agora pela primeira vez visitado pelo Chefe do Estado — o católico René Coty — após séculos de decurso, depois que transpôs a Basilica de São João de Latrão Carlos Magno, o grande imperador das Gálias. Comunicou-no-lo a imprensa romana e a do Vaticano, o que fora essa visita, anunciada e preparada com antecipação, evocadas e cumpridas todas as solenidades da época remota nessa grandeza de fé em que os dois Impérios se enlaçavam em respeito mútuo, mas o Império Nacional do Estado abençoado pelo Império Universal da Igreja.

Coty, e por ele a França, reatou essa tradição, que foi até ao ponto do Chefe do Estado francês, — para não quebrar a liturgia diplomática da posição que vinha de longe, dos tempos do poder temporal da Igreja, e não permitia a visita ao Pontífice dum Chefe de Estado que directamente do seu país se não dirigisse à Roma do Vaticano — ter simbolicamente feito esse percurso, saindo do Quirinal, onde visitara o Presidente Gronchi, como Coty católico também, e entrado na embaixada francesa, território francês perante o direito público internacional e dali ter partido para a Cidade do Vaticano, que Roma é também, mas Roma do Papa, depois dos Acordos de Latrão, diferente portanto, da Roma, capital da Itália.



Quando na referida sessão de Braga, no Teatro Circo, repleto de assistência ansiosa e selecta, e perante um largo e respeitável friso de Prelados da Igreja Portuguesa, a que presidia a púrpura do nosso Eminente Cardeal Patriarca, e todo aquele ambiente espiritual sobrepuzado pela imagem do Sagrado Coração de Jesus, se ergue o terceiro e último orador da sessão, dentro dum hábito humilde de irmão da Santa Pobreza, a figura ascética do *Abbé Pierre*, de barbicha rara a emoldurar-lhe o rosto suave, curvo de indignidade perante a culta soberania do Coração do Divino Amor, que ele tanto tem honrado, em renúncias do Mundo e em amor ao próximo, e uma estrondosa e interminável onda de aplausos de toda a assistência o faz permanecer em curvatura de humilhação durante segundos de emoção de todos, vi o mundo flagelado pela sua palavra ardente, evolvendo-se em espírito daquele frágil barro, daquele quase zero físico, onde sobrava em alma o que faltava em corpo — e nessa flagelação candente da sociedade d'hoje, da sociedade francesa, alta e baixa, e mais merecedora do castigo da sua palavra aquela que esta, via a sua Pátria, a sua querida França, no doloroso contraste do passado com o presente, aquela França d'hoje que ainda recentemente o Episcopado francês, em reunião plenária, preocupado com o que se passa, apresentava como carecida do fervor religioso do sacerdócio, de leigos e de sacerdotes, estes tão poucos que, havendo em 1903 apenas 4.772 paróquias sem padre, em 1950 já 16.000 havia nessas condições, e enquanto em 1901, quando promulgada a Lei da Separação, havia ainda 71.300 sacerdotes, actualmente não passa o seu número de 56.700.

Enquanto eu, como todos, em extase, ouvia aquele desfiar de misérias da sua terra querida e as objurgatórias aos grandes, aos poderosos, aos senhores do Mundo, aos que consomem biliões em loucuras de guerra e tanto escasseiam em socorrer os irmãos na desgraça, via esse mundo louco de Paris, que o apóstolo anda a revolucionar, e, com ele, todo o mundo serve Cristo, a própria Roma, Terra Mãe da Cristandade, donde se ergue em apelo

Continua na pág. 13

FÁBRICAS Jerónimo Pereira Campos, Filhos

A V E I R O

FUNDADAS EM 1896

Premiada com Medalhas de Prata e Ouro e grandes
Prêmios de honra nas Exposições a que tem concorrido

Sucursais em: { ALVARÃES (Viana do Castelo)
MEADELA (Viana do Castelo)

Telhas tipo «MARSELHA», «SUCESSO» e
«CAMPOS» * Tijolos vermelhos e refractá-
rios * Tubagem de Grés, bacias, urinois e
retretes * Vasilhas para ácidos * Botijas *
Loiça sanitária, doméstica e decorativa
— em pasta vitrificada, branca e de côr —

Depósito no Porto

Rua de Sá da Bandeira, 382

Depósito em Braga

Rua dos Chãos, 75 a 79

Depósito em Lisboa

Largo do Calvário, 3

Tele { fone: 108 - Aveiro
» 24.674 - Porto
» 637.013 - Lisboa
» 2023 - Viana do Castelo
» 9216 - Barrozelas-Alvarães
» 2446 - Braga
gramas: CAMPOSFILHOS-Aveiro
APARTADO N.º 4 - AVEIRO

Retratos artisticos em todos os géneros.

Execução rápida e perfeita de trabalhos

de amadores

Telefone 797

F O T O

A V E N I D A

DE

Alberta Dires

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50 — AVEIRO

(Em frente ao Café Trilanon)



O primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico

- Visibilidade perfeita em todos os sentidos
- Motor "Super-Quadrado" potente e nervoso
- Carburador especial para maior economia
- Caixa de velocidades completamente sincronizadas
- Mala para bagagem excepcionalmente ampla



O novo



AUXHALL VICTOR

STAND JUSTINO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150-A — AVEIRO
TELEFONE n.º 593

Automóveis VAUXHALL — CHEVROLET — OPEL — BEDFORD Camions

Auto-Comercial de Aveiro, L.da

Automóveis e Camiões
Acessórios * Pneus
Combustíveis e Lubrificantes

Garagem de Recolhas
Estação de Serviço Oficial
do A. C. P. _____
Oficina de Reparações

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 44-62

TELEF. 20 — 150 — 561 (P. B. H.)

AVEIRO

A. Estrela Santos

Armazém de Lanifícios,
Chales e Cobertores

O mais antigo do distrito

Telef. n.º 2 — Teleg.: Lanifícios — Apartado n.º 15

AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

CAIS DA FONTE NOVA

AVEIRO

AZULEJOS
LOUÇAS

Decorativas
Sanitárias
Domésticas

Medicina e Cirurgia

LEITE DA SILVA
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultório:
Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infanteria)
Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:
Avenida Salazar, 44
TELEF. 327
AVEIRO

Alberto de Oliveira
Médico - Especialista
Doenças da boca e dentes

CONSULTAS:
2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 84-1.^o
AVEIRO

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.^oD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780
AVEIRO

**Dr.^a Maria de Lourdes
Granado Madeira**
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da
Universidade de Coimbra

Partos
Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA
Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o
Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351
Aos Domingos: 187 Anadia
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.^o-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

**FERNANDO MOREIRA
LOPES**
Médico Especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Próximo do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.^o-Dto

TELEF. 865
AVEIRO

A ÓPTICA
ÓCULOS—ARMAÇÕES—LENTEs

Aviamento rigoroso de receituário
médico

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Rua José Estêvão, 23 — Telef. 274
AVEIRO

Anuncie no
Correio do Vouga

REGAS

BOMBAS ALEMÃS (K. S. B.)
E NACIONAIS
MOTORES DIESEL
SLAVIA — SKODA — HERFORD
(TODAS AS POTÊNCIAS)

CONSULTEM:
MÁQUINAS DE PRECISÃO, L.^{da}
(ENG.^o J. D'ARRIAGA TAVARES)
LISBOA — R. DA BOA VISTA, 45-49
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 62F

OS MAIORES CAUDAIS
COM A MENOR POTÊNCIA



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659
AVEIRO

PHILIPS

RÁDIOS DISCOS
FRIGORÍFICOS TELEVISÃO

ESTACÇÃO DE SERVIÇO habilitada com
pessoal técnico especializado e aparelhos de con-
trole para reparação de todos os tipos de Rádio

Frazão & Oliveira, L.da
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.^o
AVEIRO
Residência:
Taipa — Costa do Valado

Vende-se

Casa situada no Largo da
Ponte - Praça, central, com
duas frentes, boa para Agên-
cias de Bancos ou Compa-
nhia de Seguros, r/c 1.^o e 2.^o
andares.

Tratar com João Pinheiro,
Rua do Batalhão de Caça-
dores 10, n.º 46 - AVEIRO.

Quintinha

Com pomar e casa de habita-
ção com 13 divisões, garagem e
anexos. VENDE-SE em Aradas,
a 2 km do centro da cidade.
Trata Laura Rafeiro. Rua Aires
Barbosa, 45 — Aveiro.

BOA MORADIA

Com quintal, videiras e árvores
de fruto. Aluga-se em Eixo; In-
formações na Padaria da mesma
localidade

**CASA
NA COSTA NOVA**
VENDE-SE
Informa-se nesta Redacção

MOTO
VENDE-SE, BARATA
Rua Eça de Queirós, 64 - Aveiro

KREIDLER K. 50

Uma marca de reputação velha

Conheça os seus modelos visitando a

Agência Oficial

Garagem

Império
DE
Victor Guimarães
AVEIRO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 254 — Telefone 292

Também compra, vende e troca automóveis




MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 — TELEF. 774 — AVEIRO





Artigo de A. RAMOS

o pinheiro

Não há português que desconheça ou menospreze a presença amiga e reconfortante do pinheiro — mancha verde a espalhar esperanças tanto ao longo da nossa costa varrida pelo norte e salgada pelo mar como nas vertentes das serranias que enchem a paisagem de variedade e beleza. Aqui, na vizinhança, o pinheiro segura os areais da beira-mar, abrigando-os da violência das correntes e da fúria das tempestades; povoa os contrafortes do Caramulo com a copa verdejante da sua ramagem e o vigor do seu tronco acastanhado; empresta à formosura incomparável do Buçacô que o cedro domina, altaneiro e vitorioso, o seu inconfundível e aveludado matiz.

O Conselheiro Luís de Magalhães, na sua inspirada «Frota de Sonhos», dedica-lhe um formoso soneto que termina assim:

Sois acha em nosso lar, trave na casa,
Berço e caixão, e cruz na cova rasa,
Cabo d' enxada a desbravar montados...

E, dos vossos avós, foi que tirámos
As quatro táboas sobre as quais sulcámos
Os «mares nunca d'antes navegados»!

Nestes dois magníficos tercetos podemos ver, lindamente condensadas, as principais aplicações da madeira de pinho. Para nós, anfíbios moradores da beiraria, a falta de referência aos nossos donairosos moliceiros, aos imponentes mercanteis, às graciosas bateiras, aos volumosos barcos do mar e aos modernos bacalhoeiros, parece inexplicável, mas o ilustre autor, de certo, não escreveu este soneto no «palheiro» de seu pai, contemplando embevecido o panorama da Costa Nova, tão do seu agrado e afeição.

Com os anos, longe de perder actualidade e préstimo, o pinheiro cresceu em benemerência e utilidade, deixando-se esmagar por possantes trituradores, não receando os ataques de temíveis reagentes químicos e deslizando, em ritmo acelerado, ao longo de enormes cilindros para sair transformado em magnífico papel.

É a celulose do pinheiro que entra nas nossas casas sob a aparência simpática do nosso jornal preferido. Não se contenta com sulcar os mares como outrora, mas atravessa os ares nos modernos «super-constellations» e a toda a parte leva as últimas notícias, impressas em letra redonda sobre a sua pele delicada e macia. Que poema não daria esta inconsciente e providencial imolação!

Já não é só a barca que vence as ondas do mar tempestuoso e chega triunfante a porto de salvamento, simbolizando a missão divina da Igreja através da história; é o instrumento das ideias, o embaixador da cultura e o missionário da Verdade. Como não admirar a sua excelsa função na imprensa que a toda a parte há-de levar o pregão vibrante da doutrina e o espírito autêntico e integral do Evangelho?!

Não é a imprensa católica uma das primeiras vítimas de qualquer regime totalitário ou comunista? Não será o monopólio da imprensa a maior ambição duma corrente ideológica ou duma facção política?

O Correio do Vouga vai entrar em nova fase da sua vida e Deus permita que possa cumprir cada vez com mais fidelidade e brilhantismo a altíssima missão de arauto da Verdade e mensageiro de Deus.

e o jornal



DEU o tom a esta crónica de homem da rua aquela atitude calma, um tanto derrotista, do tipógrafo que enrolava o tabaco na mortalha fina de papel zig-zag. Eu reparara já no seu encolher os ombros quando acabara de compor o original

Santidade de Tipógrafo

de não sei que livro. Era uma frase, uma frase escrita ao avesso, lida de trás para diante. Por acaso (ah! o acaso que se chama a explicar tantas coisas!) fixaram-se seus olhos ali. E talvez por não compreender é que enrolava tranquilamente o seu tabaco na mortalha fina de papel zig-zag. — «Sabe?!» — e num mo-

vimento quase mecânico levou aos lábios a extremidade da mortalha para a humedecer com saliva — «há coisas que se não compreendem, ou, pelo menos nós, os pouco instruídos, não conseguimos compreender. Aquela frase...»

Eu li: — «A vida vale a pena ser vivida com intensidade tanto maior quanto mais banal ela for». Camus, o existencialista de «LA PESTE», tinha-a escrito. E sabia que se tornara lugar comum um certo sector da vida náusea, do aborrecimento, do céu vazio, da vida para viver. Naturalmente o meu tipógrafo de olhar cansado não a poderia compreender, porque, de certo, nunca vivera o seu conteúdo. Para além da banalidade duma vida sem rumo, ele sentia, percebia o compromisso, a necessidade de viver para um fim; quando mais não fosse, para sustentar mulher e filhos. Se tira da caixa, durante uma tarde inteira, as letras que formarão as palavras, sabe que cada letra,

por si mesma, é um sinal, um símbolo; mas, ao fechar a oficina, compreende que não foram as letras que deram o sentido ao seu trabalho. Pode ler, como os outros podem ler; entre o escritor e o público consegue um diálogo, uma comunicação, uma vida. E não pensa que seja banal. O valor da sua vida não vem da banalidade; vem, sim, do facto de ter um fim.

Ora a meditação da frase de Camus, que o tipógrafo tinha lido, levava-me já anteriormente a pensar nesta exaltação fictícia, mentirosa, exterior, que se consegue à custa da paixão que se põe no banal. O vazio interior permanece. Sagan, a jovem escritora francesa, encontra, como «único remédio ao alcance, uma garrafa num frigorífico e dois copos». É um remédio de ocasião! Porque depois torna a sensação do vazio interior que a embriaguês, seja da paixão, seja do vinho, não conseguem preencher.

ENA! E já lá vão 24 anos! Vamos contar, mas, antes disso, penitenciamos-nos por atribuirmos a existência dum espírito ou duma alma a um amontoado de pedras, tábuas e pregos. A verdade é que, ao deparar-se com qualquer objecto, pode acontecer que ele nos faça acudir à mente uma recordação saudosa ou uma lembrança fagueira relacionada com pessoas ou instituições, e os episódios assim aflorados podem possuir intrinsecamente a necessária força motriz duma cadeia de raciocínios lógicos.

Pois é neste sentido que vimos atribuir uma alma às novas instalações do **Correio do Vouga**, que ora nos aparece com as faces nédias e rosadas dum jovem pimpolho remoçado: uma parte da nova casa é realmente nova, mas a outra, a parte antiga, recordou-nos um episódio e uma data não alheios à vida da Diocese e do seu Venerado Pastor.

Em 1933, e por esta altura do ano, assistimos com grande interesse a uma reunião, no antigo salão da Acção Católica, agora incluído nas instalações da **Gráfica do Vouga**, sendo esse interesse espevitado por duas circunstâncias tão fortes que bem poderíamos chamar-lhes imperativas: a categoria do «Orador» da reunião, e a transcendência da comunicação que o mesmo tinha para fazer.

Presidiu à sessão memorável S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor

Arcebispo de Ossirinco, D. João Evangelista de Lima Vidal, que a encheu e preencheu com o fulgor da sua aliciante palavra e o vivíssimo luzeiro do seu

A ALMA DA CASA

requintado espírito; o tema glosado foi um relato circunstanciado das diligências efectuadas por Sua Ex.^a para a restauração da Diocese de Aveiro.

Nós, os felizes assistentes a esse areópago, ficámos deliciados com a esperança, quase certeza, incutida nos nossos espíritos pela palavra autorizadíssima de quem nos podia informar tão esperançosamente sobre assunto de tanta magnitude.

E a verdade é que as palavras ouvidas foram tão judiciosas e tão certas que, para nós e para tantos outros, a Diocese foi restaurada nesse próprio e magnífico dia que, precisamente por ser magnífico, nunca mais nos esqueceu, apesar de já terem rodado 24 anos.

Não há que admirar portanto a interpenetração das duas ideias — restauração da Diocese e antigo salão cujas paredes se tornaram mais resplandecentes quando ouviram a boa nova, cujas tábuas se sentiram mais honradas e mais cerneiras por poderem guardar entre as suas fibras os primeiros vagidos da jovem Menina tão auspiciosamente anunciada.

Nessa antiga casa e nesse modesto salão nasceu a nova aurora encarregada de engrandecer e nobilitar a vida aveirense; acodia-nos ao pensamento essa mesma ideia, sempre que lá entrávamos.

A isso chamamos a «alma» daquela casa.

Parece de bom augúrio que o jornal da Diocese, isto é, aquele que tem mais desejo e mais obrigação de espalhar a palavra de Deus e a semente da boa planta, nasça para esta nova fase da sua vida na mesma casa e no mesmo salão cujas argamassas guardam aquela esplêndida anunciação de há 24 anos.

O novo passo de ascensão e triunfo aumentará o valor dos pergaminhos daquela casa e torná-la-á mais ufana e mais participante dos progressos espirituais da Diocese, visto colaborar mais efectivamente na sua pastorícia.

Nicolau Serrano

não seria mais que uma *santidade de tipógrafo*.

E nesta altura ele compreenderia perfeitamente um outro sentido da frase que leu. A intensidade de vida que se põe no banal, no deslocar os tipos ou no compor o jornal, não é nem a paixão fictícia que quer afogar o vazio interior, nem o abandono ao deixar correr da vida. A *santidade do tipógrafo* consiste antes no aproveitamento do «tempo divino» em que a graça de Cristo decorre oculta e enche plenamente o banal da vida, o dia-a-dia. A crise de tudo é a crise do espiritual: — não se compreende que o matraquear da máquina, o deslizar do papel, o imprimir da folha branca também têm a sua função no conjunto, têm a sua alma, valem para a vida. Não é banal, ou melhor, é o banal transformado em divino, quando se compreende que só com a graça de Cristo o espiritu-

O meu tipógrafo, homem da rua, não poderia compreender, porque não sabe viver deste modo. Mas talvez nem saiba que a sua vida se pode valorizar muito além do simples «ter que comer para viver», donde vem a necessidade de trabalhar para ter que comer. Apetece sussurrar-lhe ao ouvido o apelo de santidade que

A CABOU de nascer. Lavadinha e com a face de menina linda, JUVENÍLIA lança o seu primeiro grito, grito débil mas promissor de energias em potência, que com o tempo se hão-de desenvolver.

Que tal a achais?

Para a idade, já é fortézinha, não?

JUVENÍLIA será, se todos os jovens quiserem, uma realidade bela. JUVENÍLIA — obra de rapazes — será uma coisa palpável, objecto da atenção de todos os jovens, resultado da colaboração dos novos de boa vontade.

JUVENÍLIA será!

Será campo de acção de todos os que quiserem trabalhar. Será a tribuna onde se poderão ventilar todos os problemas da Juventude, onde se poderão apontar rumos a seguir, atitudes a tomar.

JUVENÍLIA será!

Será, se nós, que somos jovens, que temos o sangue a ferver nas veias, quisermos que seja, além de obra de rapazes, obra de educação de caracteres.

Eduquemo-nos por sucessivas vitórias da vontade, reza um preceito de todos nós sabido.

Façamos também de JUVENÍLIA, por sucessivas vitórias do nosso Querer, uma obra única, uma obra maravilhosa.

Esperamos de todos aqueles para quem a palavra Querer ainda significa alguma coisa, a valiosa colaboração.

Aqui estamos, numa tentativa de ascensão rumo ao Alto, prontos a receber os vossos trabalhos.

JUVENÍLIA será campo onde se poderão resolver dificuldades, lançar ideias, — maravilhosas sementes de hoje, suculentos frutos de amanhã.

JUVENÍLIA será!

Entrevista

Como em todas as pessoas, há vários estados de alma que são para mim outros tantos prazeres espirituais: a contemplação duma paisagem campestre, a sinfonia do mar em fúria, uma oração vivida numa igreja vazia, etc.. Às vezes são até coisas antagónicas as que eu gosto, e que, também por vezes, se encontram juntas. Foi assim há dias.

Passeava sozinho pela álea dum jardim, quando me pareceu ouvir uma voz feminina, doce e cansada, que chamava

por mim. Olhei minuciosamente os metros mais próximos e nada. Estarei com febre — disse a meia voz; mas ouvi então claramente:

Não; eu existo realmente, embora não me vejas, e quero que me perguntes quem sou.

— No entanto, respondi, podes dizer o que queres de mim? És mulher, por isso deves ter qualquer interesse: talvez um vestido, um flirt, conversa, eu sei lá!

— Cala-te, és tão banal, fazes-me pena. Uma mulher não poderá conversar com seriedade, discutir problemas

interessantes, ter espírito, ser mesmo inteligente?

— Lá poder pode, mas normalmente não sabe, atalhei triunfante.

— Tens razão. Das que conheço, há uma ou duas que são capazes de raciocinar, discutir, ter alguma ideia assente, expô-la e defendê-la com clareza. Mas não gostas mais duma mulher adoravelmente palavrosa, confusa, incoerente, superficial quando trata os assuntos mais profundos e irreverente com as coisas mais sérias e respeitadas?

— Sim, prefiro essa àquela mais sisuda, mais como eu...

— Mas tu conheces-te? Porventura sabes como és, o que vales e a que aspira a tua juventude?

— Bem, eu... para ser franco, apanhaste-me de surpresa, não é? Mas posso dizer que talvez não tenha pensado muito nisso. Sei que não me tenho realizado como me sonhei quando adolescente; devo estar na média no ponto de vista de valor pessoal e quanto a aspirações raro penso nisso, porque me lembra as alturas da montanha e aí custa a respirar...

— Ao fim e ao cabo, podemos concluir que não te conheces bem e que serias mais homem, mais cristão se te estudasses. Isto dá, porém, uma grande conversa. Quero que te encontres mais comigo, porque te farás mais sensato e melhor, lucrarás com a conversa, embora eu seja mulher e seja contraditório o diálogo com a solidão, coisas que tu tanto aprecias.

— Aceito e tenho muito gosto em te encontrar mais vezes. Mas dize-me: tu, afinal, és a...

— Tua consciência.



Juvenília

Vida Internacional vista por um novo

Meia noite... Vagueio na praia desde o sol poente...

Há em mim ânsia de partir para ignoto cais,

Mas sinto-me lasso... Bem sei que não partirei jamais!

E não partirei porque me cerca o mar,

E o meu peito é um mar diferente!...

Também nele as ondas avançam,

E se desfazem uma a uma;

Também nele as ondas choram a cada instante,

E se desmoronam, feitas espuma;

Mas no peito eu não as vejo de novo erguidas

Num sonho de ascensão!

E as ondas do mar eu vejo que tocam as estrelas,

Sobem alto, são mais belas!

Eu quero sobrepô-las uma a uma

E deixar-me envolver por elas,

Quero buscá-las todas, sem esquecer nenhuma,

E nesta ânsia de subir também,

Quero tocar as estrelas

Num sonho de ascensão!

Quero esquecer que eu já não sou eu,

Mas sim o desejo de roubar ao Céu

A tinta quente duma noite de luar!

Sou o desejo de esconder no peito

Uma estrela ainda a brilhar!

Eu quero esquecer que eu já não sou eu,

Mas que sou algo do meu sonho jamais desfeito!

Quero esquecer que eu sou. Eu julgo ser o próprio mar!

Assiste-se nos últimos tempos a um duplo movimento contra os países ocidentais, que se dizem cristãos por civilização. Esse duplo movimento, baseado no Comunismo, por um lado apresenta-nos como agentes a Rússia e satélites e por outro quase toda a Ásia e África «livres».

Quanto ao primeiro grupo compreende-se a sua posição dada a ideologia comunista, proselitista e universal, mas quanto ao segundo já o caso não é tão evidente.

Porque será que certos povos, devedores ao Ocidente da pouca civilização que têm, se mostram inimigos dos europeus e tomam atitudes de incompreensão em certos problemas? Suez, Argélia, Comissão de Curadorias são exemplos recentes.

Para além das influências do Comunismo, devemos ver um aspecto que diz respeito às responsabilidades dos ocidentais, aspecto esse muitas vezes escondido.

A coisa vem de trás. Ingleses e franceses repartiram entre si a África e o Médio Oriente, entre outras regiões, destinando-se certos territórios e povos dentro das suas zonas de interesses e influência. Aqui está o

fulcro da questão. Os ingleses são por natureza povo económico e interesseiro, ao passo que os franceses, cheios de ideias liberais, são democráticos e desordenados na colonização, o extremo oposto dos primeiros.

Da psicologia destes dois povos europeus resultou que nem uns nem outros tiveram uma finalidade de missão cristã espiritual, de criação duma nacionalidade multirracial, de assimilação a longo prazo dos autóctones em ordem a uma unidade nacional, antes os subordinaram economicamente e lhes deram falsas liberdades políticas, inúteis por ausência de preparação intelectual e económica. Desenvolveram-se materialmente aquelas regiões e em algumas criou-se um sentido nacional, mais orientado contra o país «protector».

Depois surgiu a concorrência económica americana, acrescida da política e ideológica. Esta nova personagem de psicologia inglesa acrescida com uns temperos de anti-colonialismo interessado no desprestígio dos povos coloniais, gastou dinheiro e publicidade em seu favor, agitou os intelectuais, acenando-lhes com democracia e autonomia, como se

Continua na página 15

Colégio
da
Jouga

ANO XXVII — N.º 1350

Aveiro, 25-5-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47